



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE REALEZA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

CLEITON JOSÉ PAZ

**A COMPREENSÃO DO ALCOOLISMO NO COLETIVO DO PIBID
A POTENCIALIDADE DA PROBLEMATIZAÇÃO DESSA TEMÁTICA NO
ENSINO DE QUÍMICA**

REALEZA

2015

CLEITON JOSÉ PAZ

**A COMPREENSÃO DO ALCOOLISMO NO COLETIVO DO PIBID
A POTENCIALIDADE DA PROBLEMATIZAÇÃO DESSA TEMÁTICA NO
ENSINO DE QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Luís Martins Cacciamani

REALEZA

2015

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Paz, Cleiton José

A COMPREENSÃO DO ALCOOLISMO NO COLETIVO DO PIBID: A POTENCIALIDADE DA PROBLEMATIZAÇÃO DESSA TEMÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA/ Cleiton José Paz. -- 2015.

54 f.

Orientador: Jackson Luís Martins Cacciamani.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Química Licenciatura , Realeza, PR, 2015.

1. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. 2. alcoolismo. 3. narrativas. 4. Educação Química. 5. educar pela pesquisa. I. Cacciamani, Jackson Luís Martins, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CLEITON JOSÉ PAZ

**A COMPREENSÃO DO ALCOOLISMO NO COLETIVO DO PIBID
A POTENCIALIDADE DA PROBLEMATIZAÇÃO DESSA TEMÁTICA NO
ENSINO DE QUÍMICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Luís Martins Cacciamani

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Julio Murilo Trevas – UFFS

Prof. Dr. Letiére Cabreira Soares – UFFS

Prof.^a Esp. Rosane Aparecida Bedin Baldissera – Colégio Estadual Guilherme de Almeida – Santa Izabel do Oeste – PR

Dedico este trabalho a minha família e ao meu orientador, pelo apoio que me deram no decorrer de minha e formação profissional.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem a colaboração dos meus colegas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID subprojeto de Química, os quais descreveram as narrativas sobre meu tema de estudo e assim permitiram que eu fizesse o processo de análise. Também com eles tive vários aprendizados que colaboraram para minha atual percepção do que é ensinar e aprender. Agradeço ao meu colega de curso e amigo Vinícius José Zuse, por ter se prontificado a escrever sua narrativa mesmo não fazendo parte do PIBID. Gestos como esse levarei para o resto de minha vida. Agradeço também a todos meus colegas do curso de Química – Licenciatura, e gostaria de dizer a todos que nunca esquecerei os momentos de alegria que vivemos, as experiências de vida de cada um que me ajudaram na minha formação como pessoa, todos vocês são especiais para mim.

Agradeço aos meus professores pela aprendizagem que adquiri no decorrer de minha graduação. Em especial a Julio Murilo Trevas, o qual esteve presente desde minha inserção na universidade e que teve um papel fundamental na minha escolha pelo curso de Química – Licenciatura, admiro sua inteligência, sua preocupação com os estudantes e sua capacidade de ensinar os mais diversos conteúdos da Química. Sou grato também a professora Rosane Aparecida Bedin Baldissera por ter participado ativamente das discussões deste trabalho, bem como por ter me acolhido em sua turma da escola no período de estágio. Sempre apoiando os projetos da universidade e ativa como participante do PIBID, nos auxiliando na aproximação com a Educação Básica.

Obrigado a meus pais e irmãos por acreditarem em mim e me apoiarem para que fosse possível fazer a graduação. Busquei a formação no ensino superior com o intuito de dar condições financeiras melhores a minha família e permitir que meus irmãos consigam também no futuro seguir seus estudos. Considero parte de minha família também minha companheira Vanessa Cristina Dalprai que conviveu comigo todo meu processo de formação na universidade, esteve comigo nos momentos bons e ruins e foi fundamental para minha escolha pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Por fim, agradeço ao Jackson Luís Martins Cacciamani por ter me auxiliado em todo meu processo de escrita e pesquisa deste trabalho. Além disso, com sua humildade e serenidade me demonstrou o que é ensinar, sendo a pessoa mais otimista que conheci em relação as potencialidades da educação no Brasil. Um ser humano que acredita nas pessoas e está sempre disposto a ajudar, preocupado com tudo e comprometido com o que faz. Hoje tenho orgulho de dizer que o senhor será meu eterno orientador professor Jackson.

“[...] o aluno não vai à escola para assistir aula, mas para pesquisar, compreendendo-se por isso que sua tarefa crucial é ser parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado” (DEMO, 2005, p. 09).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado para a pesquisa na área de ensino, na Licenciatura em Química da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza (PR), procurou compreender a potencialidade de trabalharmos no espaço-tempo da sala de aula de Química tanto na escola da Educação Básica quanto na Universidade a respeito da temática alcoolismo, sendo essa proposta articulada ao educar pela pesquisa (Demo, 1998; Maldaner, 2000; Galiazzi, 2003; Moraes, Ramos e Galiazzi, 2004) baseados na proposta da análise narrativa enquanto forma de pesquisa qualitativa. Esse processo de pesquisa ocorreu no espaço do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integrando assim licenciandos, professores da escola da Educação Básica e professores da Universidade numa proposta de formação que tem por princípio a investigação da prática pedagógica. As categorias que emergem das narrativas produzidas no grupo, sendo analisadas com base na proposta metodológica da Análise Textual Discursiva (ATD) construída por Moraes e Galiazzi (2007) foram: (1) A potencialidade da abordagem de temáticas na sala de aula de Química; (2) O consumo de bebidas etanólicas por jovens: uma preocupação social problematizada no trabalho coletivo na escola; (3) Os problemas familiares ocasionados pelo consumo de bebidas etanólicas, e os caminhos encontrados para a recuperação do alcoolista. Sendo assim, as aprendizagens construídas coletivamente nesse processo contribuem no sentido de argumentarmos acerca da potencialidade de discutirmos e de problematizarmos na sala de aula de Química temáticas complexas como essa do alcoolismo, ancorados numa dimensão do educar pela pesquisa e assim envolvermos alunos, professores, familiares e toda a comunidade escolar numa proposta de transformação dessa realidade que atinge muitas pessoas e que ainda não se sentem a vontade em conversar acerca disso. Reiteramos o argumento de que todos os conteúdos trabalhados na sala de aula de Química, bem como em todas as áreas do conhecimento precisam produzir sentidos a todos aqueles envolvidos nos processos educativos.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Alcoolismo. Narrativas. Educação Química. Educar pela pesquisa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	ALGUNS ASPECTOS RELACIONADOS A HISTORICIDADE DO ALCOOLISMO.....	12
3	A PROPOSTA DO EDUCAR PELA PESQUISA NA EDUCAÇÃO QUÍMICA.....	16
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: O QUÊ? COMO? QUANDO? DE QUE FORMA?.....	19
5	AS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS NA PESQUISA ACERCA DO ALCOOLISMO.....	23
5.1	A POTENCIALIDADE DA ABORDAGEM DE TEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO QUÍMICA.....	23
5.2	O CONSUMO DE BEBIDAS ETANÓLICAS POR JOVENS: UMA PREOCUPAÇÃO SOCIAL PROBLEMATIZADA NO TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA.....	28
5.3	OS PROBLEMAS FAMILIARES OCACIONADOS PELO CONSUMO DE BEBIDAS ETANÓLICAS E OS CAMINHOS ENCONTRADOS PARA A RECUPERAÇÃO DO ALCOOLISTA.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES.....	49

1 INTRODUÇÃO

O uso de bebidas das mais diversas formas e com as mais diversas finalidades com a presença de álcoois, especialmente o etanol está presente na sociedade desde as antigas civilizações com base no surgimento da agricultura. Contudo faz décadas que se têm registros de pessoas alcoólatras e alcoolistas¹. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o alcoolismo como doença desde 1967, no entanto esse tema é pouco discutido na sociedade e menos ainda nas escolas da Educação Básica e nas Universidades, pois isso ainda não é compreendido como conteúdo da sala de aula. Um assunto que ainda é encarado como um tabu e que a maioria das pessoas têm constrangimento em discutir, pois ainda nos dias de hoje o alcoolismo é relacionado a determinados aspectos que põem em dúvida o caráter, a relação com o trabalho, a honestidade, a personalidade, entre outros. É necessário buscarmos alternativas para abordar esse tema, na tentativa de prevenir problemas com os que sofrem com essa doença, e principalmente com os jovens que muitas vezes não recebem a instrução adequada nas suas famílias. Aliás algumas vezes vivenciam isso no berço da família e logo têm receio de comentar acerca disso por causa dos fatores que comentamos antes.

O alcoolismo é uma doença que afeta tanto a saúde do alcoolista quanto das pessoas que os cercam, pois os problemas relacionados com a interação com a família e amigos são diversos, principalmente em termos de agressões morais e físicas (por exemplo, casos de agressão de filhos e de cônjuges). Muitas pessoas que iniciam o consumo de bebidas contendo etanol, não possuem o conhecimento da ação dessas bebidas a curto e longo prazo, bem como os efeitos que o seu consumo abusivo pode causar.

Consideramos a questão que na maioria das vezes o início do consumo de etanol ocorre na juventude. “Os jovens constituem o grupo populacional que apresenta maiores problemas de consumo de bebidas alcoólicas” (STRAUCH et al., 2009, p.648). Um consumo na maioria das vezes exagerado e sem consciência dos efeitos, que pode provocar em alguns casos danos a serem carregados pelo resto da vida. Segundo Borges (2013), o índice de acidentes de trânsito envolvendo adolescentes e adultos aumenta consideravelmente quando estes consomem bebidas etanólicas. Isso ocorre devido os efeitos fisiológicos e bioquímicos que o etanol provoca no organismo humano, principalmente efeitos no sistema nervoso central e hipotálamo, que comprometem a acuidade visual, a sensibilidade dos movimentos, provoca sonolência, dentre outros aspectos.

Para se ter ideia do tamanho do problema do consumo de bebidas etanólicas por jovens,

1 – Em nossa compreensão o termo alcoólatra sugere a pessoa dependente química do etanol que não se vê doente, pois historicamente o consumo de bebidas etanólicas é naturalizado sem que haja a preocupação com os problemas patológicos gerados com a sua dependência. Por outro lado, o alcoolista é aquela pessoa que embora dependente química do etanol busca caminhos (tratamento clínico e psiquiátrico) no sentido de haver uma recuperação do vício, embora em alguns casos a recuperação possa não ocorrer.

Pechanskya, Szobota e Scivolettob (2004), destacam que se somar todas as mortes de jovens relacionadas a drogas psicoativas ilícitas, o número será menor do que as relacionadas ao consumo de bebidas etanólicas. Isso se deve pela facilidade de contato com essas bebidas, visto que não há uma fiscalização adequada que iniba a venda dessas para menores, além de outros fatores que procuraremos destacar.

Por isso, nesse processo de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Química na Universidade Federal do Fronteira Sul (UFFS), buscamos compreender como os licenciandos e professores pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID subprojeto de Química compreendem a importância da problematização acerca do alcoolismo na sala de aula de Química. Mas por que o espaço-tempo do PIBID? Porque a nossa intenção inicial era continuar uma proposta de trabalho construída coletivamente com a nossa colega professora Rosane Aparecida Bedin Baldissera do colégio Estadual Guilherme de Almeida da cidade de Santa Isabel do Oeste – PR acerca do alcoolismo envolvendo assim os alunos do Ensino Médio da escola. Entretanto, em função da greve dos professores da rede estadual de educação do Estado do Paraná que se estendeu do fim do mês de março até início de junho de 2015 percorrendo 73 dias (APP, 2015), acabamos mudando os rumos do processo de pesquisa e casualmente a professora trabalha conosco também nessa parceria do PIBID, que tanto licenciandos dessa fase do curso (de 7º a 10º fase) quanto colegas professores da escola vivenciam conosco essa experiência e assim estaríamos numa proposta de formação de professores intensificando essa discussão e problematização nesse espaço formativo.

A Química assim como outras áreas do conhecimento, pode auxiliar na compreensão do alcoolismo como doença, na conscientização em relação ao consumo e no esclarecimento de dúvidas acerca da ação do etanol no organismo humano. A partir daí os estudantes passam a ter condições para discutir questões sociais de maneira crítica e criam seus argumentos levando em consideração as suas vivências e intervindo de forma significativa nos espaços por onde transitam, isto é, na família, no grupo de colegas e amigos.

A temática alcoolismo pode gerar inúmeros questionamentos construtivos relacionados à Química, que nos permitiu entender como os professores e licenciandos em Química compreendem o alcoolismo, e como trabalhariam com essa proposta em sala de aula. Diante do problema de pesquisa optamos por trabalhar com narrativas acerca das experiências vividas dos licenciandos e dos professores a respeito dessa temática, uma vez que apostamos na narrativa enquanto modo de dizer acerca dessas experiências e ainda publicizar no coletivo essas histórias de vida.

Dentre os objetivos da pesquisa realizada com o TCC procuramos tornar possível uma discussão franca a respeito do alcoolismo que permita entender o quanto esse problema assola as

escolas, os jovens e a sociedade que estamos inseridos, e a partir do conhecimento adquirido propor estratégias que busquem atender as necessidades nesse contexto. Para isso é necessário uma análise histórica do problema com um intuito de obter uma compreensão ampla do tema, diante disso, será feito adiante uma discussão que atente para aspectos históricos relacionados ao consumo de bebidas etanólicas.

Em síntese, a proposta deste trabalho de pesquisa foi compreendermos com mais complexidade no espaço do PIBID a temática alcoolismo, nesse sentido os momentos seguintes percorrem alguns caminhos no intuito de sistematizar aquilo que fizemos. No próximo item discutiremos acerca da historicidade do alcoolismo, pois consideramos importante analisarmos aspectos sociais, históricos e culturais dessa temática.

2 ALGUNS ASPECTOS RELACIONADOS A HISTORICIDADE DO ALCOOLISMO

Ao elaborar um trabalho que investigue um tema tão polêmico como o alcoolismo, é necessário buscar um entendimento mais abrangente sobre o assunto, acreditamos que aspectos históricos sobre as bebidas etanólicas, podem nos trazer uma compreensão maior das origens do alcoolismo.

A história da produção das bebidas que contenham etanol se inicia basicamente com início da agricultura, das quais a maioria eram à base de trigo e cevada, a partir daí deu-se origem a cerveja, que era considerada uma bebida para os mais ricos. Hoje conseguimos perceber que o consumo de cerveja é mais cotidiano entre as pessoas, independente, das suas condições financeiras. Por outro lado, ainda conseguimos ver que outros tipos de bebidas são consumidos de acordo com os aspectos culturais, especialmente, de acordo com as características regionais, por exemplo, no nordeste do Brasil com o clima semi-árido é muito mais tranquilo consumir cerveja no inverno do que no sul, pois com o clima subtropical, principalmente com temperaturas baixas, o consumo maior é de vinho em termos de bebidas fermentadas e destilados.

Na Idade Média, “os cervejeiros germânicos foram os primeiros a empregar o lúpulo na cerveja, conferindo as características básicas da bebida atual” (MEGA; NEVES; ANDRADE, 2011, p.34). Com a adição do lúpulo a cerveja passou a ganhar mais adeptos ao seu consumo, pois seu sabor passou a ser mais suave e mais agradável que anteriormente. Segundo Flandrin e Montanari (1998), na Idade Média os povos não adeptos ao cristianismo utilizavam a cerveja em seus rituais como demonstração de oposição à representação do vinho cristão. Evidencia-se nesse período, como as bebidas eram vistas praticamente como representações de seres superiores e seu consumo como libertação da alma. Alguns desses povos que tinham esses rituais e outros tantos com as suas especificidades ainda mantêm a ideia do consumo de bebidas. Especialmente, no que se refere ao Brasil é comum presenciarmos situações de comemorações, confraternizações e outras tantas formas de interações entre as pessoas em que ocorre o consumo de bebidas etanólicas. Ou seja, é quase natural que onde ocorre alguma confraternização ocorre o consumo de bebidas. Diante disso perguntamos: isso que alguns dizem como beber socialmente poderia ser o início de um processo de dependência química, bioquímica e fisiológica do etanol?

Voltando a discussão histórica, Garattoni (2008) afirma que não demorou muito para a cerveja chegar a população mais humilde, e relata também que os trabalhadores que construíram as pirâmides de Gizé ganhavam cinco litros de cerveja por dia. Essa atitude dos faraós tinha por objetivo que os trabalhadores suportassem as longas jornadas de trabalho, e que estes se contentassem com o “presente” dado a eles. Aproximadamente no ano de 2500 a.C., já era comum a

embriaguez com a cerveja, e a partir disso a população considerada nobre mudava o seu padrão de consumo, e o vinho passou a ser a bebida preferida ao longo do tempo.

Por volta do ano 1000 a.C., da África à Ásia as bebidas contendo etanol eram consumidas por todas as civilizações. Os gregos cultivavam nada menos que sessenta tipos de vinhos, enquanto que em Roma o vinho passou a ser produzido em grande escala, pois sua exportação mantinha a estabilidade nas províncias do império (GARATTONI, 2008). Nessa fase histórica podemos perceber que a produção de bebidas passa a ter uma importância econômica, principalmente em regiões com populações mais numerosas, dando mais suporte ainda a sua produção.

Mais adiante na história, ouve um período em que as bebidas etanólicas foram consideradas medicamentos. No século XIV, período em que a peste negra se espalhava pela Europa, na cidade de Oudenburg, na Bélgica, o abade local proibiu o consumo de água e obrigou os cristãos a beber só cerveja, essa atitude acabou salvando muitas vidas, pois, o etanol evitava a proliferação da bactéria causadora da doença (GARATTONI, 2008). Nessa mesma questão a literatura medieval trata que a população apresentava grande desconfiança da água e que já havia o hábito de misturar com vinho como medida de prevenção sanitária (FLANDRIN; MONTANARI, 1998). O que de fato ocorre é que o etanol desnatura as proteínas da bactéria, no entanto a melhor ação do etanol como antibactericida é diluída a uma concentração de 70 %.

Em relação a esses aspectos as bebidas contendo etanol foram fundamentais naquele momento histórico, onde se buscava desesperadamente ações para acabar com a peste negra (peste bubônica ocasionada especialmente por ratos) que atingia grandes proporções na Europa. Consideramos então que aquele foi um período que não se tinha a preocupação com o alcoolismo pois o consumo dessas bebidas ocasionava na compreensão deles a solução dos problemas enfrentados por aquela pandemia.

Um marco a ser considerado na história em relação ao aumento excessivo do consumo de bebidas contendo etanol foi a Revolução Industrial. Mega, Neves e Andrade (2011, p.34) afirmam que “com a Revolução Industrial, o modo de produção e distribuição sofreu mudanças decisivas. Estabeleceram-se, então, fábricas cada vez maiores na Inglaterra, Alemanha e no Império Austro-Húngaro”. Diante disso, é evidente que as bebidas passaram a ser produzidas em maior escala, e quando a produção aumentou o produto tornou-se mais barato, dessa forma o consumo aumentou. Em função de que muitas pessoas passaram a consumir bebidas etanólicas o problema que hoje consideramos como alcoolismo começou a se agravar no decorrer do tempo, pois embora bebendo moderadamente a pessoa pode se tornar tolerante a bebida e esta pode se tornar um alcoolista (BERTONI, 2006). Aspecto esse que merece problematização nos diversos espaços educativos, pois esse talvez seja o maior problema do alcoolismo, a necessidade de cada vez consumir mais etanol.

No século XX, alguns países estabeleceram a maioria de 18 anos para o consumo de bebidas contendo etanol. A preocupação com o consumo dessas bebidas e com os problemas sociais gerados por elas era tão grande, que os Estados Unidos tiveram por treze anos a Lei Seca, que teve início em 1920 e proibia desde a fabricação até o consumo de qualquer bebida que continha um teor de etanol superior a 0,5 %. Essa lei não obteve muito sucesso, pois muitos traziam bebidas de outros países, ou até mesmo fabricavam em suas casas. A ilegalidade se dava também em estabelecimentos clandestinos que iam desde pequenos bares até aos mais sofisticados, e não havia uma fiscalização apropriada para combater essas questões.

A ideia principal do governo dos Estados Unidos com a Lei Seca era de diminuir a violência e a criminalidade do país, por sua vez, no Brasil a Lei Seca do ano de 2008 tinha como principal objetivo diminuir os acidentes de trânsito, e para isso a venda de bebidas etanólicas foi proibida unicamente nas rodovias federais. Como reflexo amenizou em alguns casos o problema do consumo, mas, por outro lado, não é encarada como algo que contribua no sentido de amenizar os problemas, especialmente em relação aos acidentes nas estradas brasileiras, pois os índices ainda são alarmantes de acidentes ocasionados por essa relação bebidas etanólicas e direção.

Voltando um pouco na história com o intuito de discutir aspectos referentes unicamente ao Brasil, citamos o século XVII, período em que a produção de cachaça foi proibida no Brasil, pois Portugal queria garantir o mercado local para seus vinhos. Uma maneira dos senhores de engenho brasileiros obterem lucro foi a partir da produção e troca de cachaça por escravos clandestinamente, a cada quatro escravos vindos para o Brasil, um era pago com cachaça.

A cerveja, bebida muito popular até hoje chegou ao Brasil no início do século XIX, trazida pela família real portuguesa. Com um preço acessível, um sabor considerado agradável e suas propriedades se mantinham por muito tempo. As primeiras empresas cervejeiras no Brasil foram a Antártica (1888) e a Brahma (1904) e a elas foram se incorporando outras empresas. Com mais de cem anos de história o poderio dessas empresas é evidenciado até os dias atuais (inclusive ocorreu a fusão entre elas e gerou-se a AMBEV). Ainda podemos dizer que os meios de comunicação e publicidade investem muito nisso, pois argumentamos que poderia ocorrer como as propagandas de cigarro que embora não resolva o problema, mas ao menos não incentivaria, principalmente crianças e jovens ao consumo de bebidas etanólicas.

Com o levantamento desses aspectos históricos mencionados, podemos analisar que o consumo de etanol esteve presente em vários momentos na sociedade de diversos países, o que atualmente ainda é evidenciado. Diante disso, devemos encontrar alternativas para solucionar esse problema, e a melhor forma em nossa concepção é encarar a questão do alcoolismo, discutindo sobre o assunto em um trabalho coletivo onde consigamos aprender juntos acerca das experiências

vividas dos outros e assim, especialmente, compreendermos temáticas como essa e outras tantas que fazem parte do cotidiano de muitos alunos e professores como conteúdos da nossa sala de aula tanto na escola da Educação Básica quanto da Universidade.

Com esse intuito nos apropriaremos do educar pela pesquisa, proposta epistemológica que encaminhamos a nossa investigação-ação-formação, apostamos na pesquisa narrativa como forma de compreendermos aquilo que nos acontece em termos do alcoolismo. Por isso, no item a seguir conversaremos a respeito do educar pela pesquisa como princípio educativo.

3 A PROPOSTA DO EDUCAR PELA PESQUISA NA EDUCAÇÃO QUÍMICA

O processo de ensinar e de aprender nos dias atuais deve atender um aluno que está em contato com as mais diversas tecnologias no seu cotidiano, o professor deve ter em mente e utilizar isso como ponto positivo em suas explicações. Hoje em dia, o ensino não tem mais espaço para aulas onde o professor simplesmente repasse o conteúdo específico aos alunos, sem que esse reflita sobre o tema estudado, pois, o aprendizado não ocorre sem uma abordagem aprofundada.

O ensinar quando se dá de forma dialógica, o professor não fala para o aluno, mas sim com o aluno, gerando assim um relacionamento de parceria com o mesmo (TUNES; TACCA; BARTHOLO JÚNIOR, 2005). Dessa forma, o estudante se sente pertencente a sala de aula e construtor do próprio conhecimento, onde o diálogo aproxima o professor dos educandos, e todos aprendem de maneira coletiva. O diálogo só acontece quando todos os participantes da sala de aula expõem suas ideias e consideram o que outro tem a dizer (MÜLLER, 2002). Sendo assim, o ensino se torna dinâmico onde todos os envolvidos participam ativamente, fato que proporciona um processo de construção e reconstrução do saber.

Segundo Freiberger e Berbel (2010, p. 210), a escola tem o papel de “instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas, propiciando um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la”. Concordamos em parte com isso, pois vemos que a escola não tem o papel de instrumentalizar, mas sim de formar a partir de um trabalho que abrange todo o coletivo da escola. Aliás “lutar contra o individualismo, dentro da escola, assim como na vida social, trata-se de nadar contra a corrente, talvez de uma luta inglória, mas necessária” (RUIZ, 2008, p. 231). Acabando com o individualismo formaremos cidadãos mais preocupados com o futuro e com as necessidades dos outros, assim em poucos anos poderemos ter um país menos desigual, onde todos tenham chance de escrever outras histórias de vida. Desse modo, acreditamos que abordar temas como esse do alcoolismo poderá proporcionar outros entendimentos acerca desse problema que é social, cultural, histórico e político.

Na tentativa de romper com esse individualismo e acreditando que as aulas de Química podem propiciar ao aluno um aprendizado que vai além da reprodução de conteúdos específicos, mas que consiga construir diálogos com colegas de outras tantas áreas do conhecimento, argumentamos em favor de abordarmos discussões como do alcoolismo no PIBID, uma vez que é um locus de formação profissional que integra licenciandos, professores da escola da Educação Básica e professores da Universidade.

Em relação ao educar pela pesquisa, Galiuzzi e Moraes (2002), destacam que as teorias

didáticas de cada um podem ser o objeto de estudo, sejam professores, alunos ou qualquer outro membro pertencente da pesquisa, onde se dá o questionamento das visões de ciência, de conteúdos, de metodologias, entre outros aspectos. Essa abrangência educacional da pesquisa possibilita uma discussão em relação ao tema, onde, todos os participantes se tornam sujeitos da pesquisa, e com isso, os conteúdos estudados são direcionados conforme o interesse de cada um, e assim a investigação é o cerne da sala de aula.

Conforme Ramos, Lima e Rocha Filho (2009), quando há um ambiente de investigação os participantes do processo exercitam e fortalecem valores, pois, são incentivados a trabalhar as atitudes de respeito e diálogo, construindo assim a cidadania. Dessa forma, nós professores devemos ter consciência da necessidade de buscar no ensino um processo que investigue temáticas que façam sentido aos estudantes, que os levem a pensar sobre possíveis problemas que afetam a sua realidade e que eles vejam na investigação uma maneira de construir soluções para a vida.

Nesse sentido, Fernandes (2011) destaca que quando há uma educação voltada para pesquisa na tentativa de desenvolver a autonomia do estudante, propicia-se a este, condições para compreender o seu contexto, visando que o educando realizará uma leitura crítica de sua realidade. Dessa maneira, a educação entra em um patamar de realmente contribuir com o educando, pois quando se faz uma investigação que faça sentido ao estudante gera-se condições para que se atinja a aprendizagem.

Segundo Galiuzzi e Moraes (2002, p.241), “a educação pela pesquisa pode ser compreendida como um ciclo dialético e recursivo que se inicia com um questionamento, seguido de tentativas de reconstruir conhecimentos e práticas pela organização e defesa de novos argumentos”. Ainda nesse aspecto Ramos, Lima e Rocha Filho (2009, p.57), descrevem que “é importante que o próprio aluno proponha questões para iniciar o processo de pesquisa, pois as perguntas podem apontar para os conhecimentos iniciais dos alunos, bem como para as questões do seu interesse e curiosidade”.

No entanto, em nosso caso a proposta da temática já está definida, mas ela emergiu das nossas preocupações nessa interação com os alunos na escola e na universidade, bem como outros tantos aspectos de experiências vividas familiares, pois acreditamos que embora apostando na perspectiva de que os alunos tenham condições de fazer perguntas e, isso temos plena convicção, mas é importante que os professores consigam elencar temas que nos seus entendimentos são relevantes e os alunos, por sua vez, não mencionaram nesse diálogo. Isso é nosso compromisso profissional enquanto professores.

Concordamos que “o professor do Componente Curricular, que já é um pesquisador, dispõe de vivências, conceitos e significações mais amplas do que os licenciandos, que são iniciantes no fazer pesquisa” (WENZEL; ZANON; MALDANER, 2010, p.11). Dessa forma, a participação dos

professores torna-se de extrema importância, pois trazem a experiência da vivência e do contato diário com a Educação Básica, e assim auxiliam a todos os participantes da pesquisa na aproximação com os estudantes da escola, mesmo que de maneira indireta.

Contudo, torna-se evidente que a proposta do educar pela pesquisa pode atender as reais necessidades dos alunos, pois, permite que se faça uma investigação mais abrangente, bem como a reflexão sobre as discussões levantadas, aproximando os professores e os alunos, que podem trabalhar juntos na construção do conhecimento mútuo. A nossa proposta é de um ensino que interligue o conhecimento científico, cotidiano e o escolar, para que assim a Química passe a fazer sentido para o estudante, que esse observe que a mesma está presente em sua vida, e sendo assim, deixe de ser algo abstrato para se tornar um conhecimento de real valor.

Como síntese do educar pela pesquisa destaca-se que esta é uma proposta epistemológica centrada no estudante e no fazer pesquisa. O professor que adota esta proposta deve estar atento ao cotidiano dos educandos e ser capaz de propor pesquisas reais que atendam as necessidades do grupo como um todo, em um processo que gere novos significados e dessa forma se construa o aprendizado. Prega-se também o trabalho coletivo em um aspecto que todos aprendem com todos inclusive o professor com os estudantes, nesse sentido se desfaz a visão de hierarquias e todos participam da pesquisa da mesma forma.

No próximo tópico será feito um detalhamento maior sobre os caminhos seguidos no processo de pesquisa, bem como a produção de informações, e em seguida com a análise e a construção de significados, pois assim encaminharemos algumas propostas de ação como desdobramento desse trabalho.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: O QUÊ? COMO? QUANDO? DE QUE FORMA?

A proposta inicial do TCC era de elaborar um trabalho conjunto com professores da escola e professor-orientador, o qual consistiria inicialmente na produção de informações acerca do alcoolismo, essa análise exploratória seria utilizada com o propósito de gerar discussões iniciais que propiciassem uma visão mais ampla da pesquisa, bem como potencializar assim um processo de formação na escola envolvendo alunos e professores.

As informações seriam obtidas a partir de narrativas desenvolvidas em um primeiro momento com os professores colaboradores, em seguida com alunos do Ensino Médio no sentido de entendermos as suas histórias acerca do alcoolismo. Uma questão que valorizou a escolha da narrativa como forma de produzir informações, que essa permite uma ampla liberdade de quem escreve, sendo assim, é possível reconhecer uma maior descrição de fatos que talvez não deixem a pessoa a vontade para discutir em uma conversa oral.

Nessa narrativa os alunos e professores escreveriam uma história de uma experiência vivida por eles em relação ao alcoolismo (poderiam na narrativa descreverem um fato observado em relação ao consumo de bebidas etanólicas, talvez sobre problemas com o alcoolismo enfrentados por eles ou por familiares, entre tantas outras histórias que poderiam surgir reacionadas ao alcoolismo), sem a necessidade dos mesmos se identificarem como autores, no entanto, esperávamos que os mesmos se posicionassem na escrita sobre o que acreditam e como eles veem esse problema de pesquisa.

No entanto, tivemos muita dificuldade ao tentarmos a aprovação do nosso projeto diante do comitê de ética, por observações que consideramos inapropriadas para um trabalho voltado para a educação. Diante disso, deixamos de desenvolver um trabalho que na nossa visão seria muito interessante para a escola, e também para o nosso processo de aprendizagem. Outra questão que é possível observar, é o fato de futuros trabalhos de TCC de nossos colegas, estarem seguindo caminhos que não seja necessário a aprovação do comitê de ética. Infelizmente ao terem essa escolha os estudantes de graduação perdem muito o potencial de trabalharem com a realidade escolar. Sendo assim, sugerimos que os trabalhos ao chegarem ao comitê de ética sejam avaliados por professores que sejam conhecedores da área de educação, para uma avaliação mais de acordo com os trabalhos submetidos da área educacional, e assim não se perderem trabalhos que valorizem o ensino de nossa região.

Devido ao atraso gerado pela submissão do projeto ao comitê de ética e as recusas que tivemos, não conseguimos desenvolvê-lo no início do semestre e para complicar ainda mais nossa

proposta ocorreu o período de greve dos professores das escolas públicas do estado do Paraná, e como tínhamos um prazo delimitado para a conclusão do TCC, os caminhos que percorremos no processo de pesquisa tiveram de ser alterados. Permanecemos com a ideia de trabalharmos com as narrativas, mas os colaboradores da pesquisa não foram mais os alunos da escola, e sim nossos colegas professores e licenciandos de Química pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – subprojeto de Química, uma vez que acreditamos que por ser esse espaço-tempo de formação de professores e, especialmente, por estarmos em diálogo com os colegas professores nessas escolas (Colégio Estadual Doze de Novembro em Realeza – PR e Colégio Estadual Guilherme de Almeida em Santa Izabel de Oeste – PR), poderemos noutro momento organizar propostas de ações conjuntas acerca disso. Afinal, esse tema também surgiu como uma das categorias que poderemos trabalhar coletivamente entre a escola e a universidade por causa da sua relevância no processo educativo.

Destacamos que os colaboradores da pesquisa que escreveram as narrativas são dois professores da Educação Básica, dois professores da Universidade Federal da Fronteira Sul, e os demais são estudantes de graduação do curso de Química – Licenciatura (de 7ª fase até 10ª fase). Outra questão interessante de ser comentada no sentido de compreender as visões dos colaboradores, é o fato de assiduamente no espaço do PIBID serem realizadas discussões utilizando temáticas de preocupação social como a do alcoolismo.

Com a mudança do espaço de pesquisa e por trabalharmos as narrativas com professores, além das questões que abordariamos com os estudantes do ensino médio, acreditamos ser interessante incluir entre os possíveis caminhos de escrita da narrativa como os professores de Química abordam ou abordariam a temática alcoolismo em sala de aula, e se consideram importante a discussão e a problematização do tema com alunos do Ensino Médio. Por isso, agradecemos por toda atenção conosco e contribuição nesse processo ao grupo de licenciandos e professores do PIBID – subprojeto de Química da UFFS, Campus Realeza (PR).

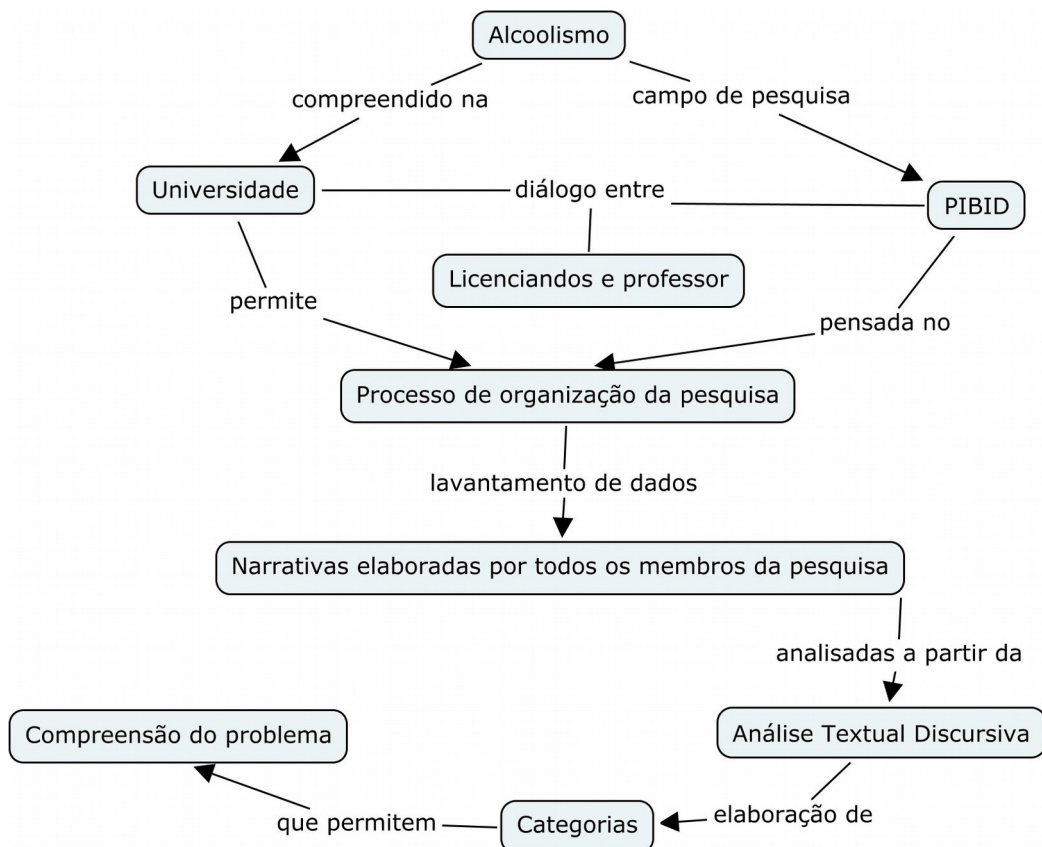
Ao descrever a narrativa os colaboradores poderiam se utilizar de histórias reais, ou se preferissem com partes ou totalmente fictícias. Pois acreditamos que por mais que a história seja ficcional e a narrativa tem essa potencialidade, os participantes da pesquisa descreveram aspectos que são marcantes para eles de alguma forma, Cunha (1997, p.186) relata que “o fato da pessoa destacar situações, suprimir episódios, reforçar influências, negar etapas, lembrar e esquecer, tem muitos significados e estas aparentes contradições podem ser exploradas com fins pedagógicos.” Acreditando nisso, a partir desse método de escrita foi possível entender a visão que cada um apresenta do tema de estudo e até que ponto se mostram envolvidos com o assunto. “O que fica para o narrador não é o fato vivido tal e qual, mas sim o que tem significado para sua subjetividade”

(CUNHA, 2009, p.8).

Sobre esses significados observados no decorrer das narrativas gerou-se discussões coletivas e construtivas no decorrer da pesquisa. Cada narrativa foi considerada uma unidade de sentido, com cada unidade podemos elencar aspectos significativos para a pesquisa, nos ancorando na metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2007). Os autores afirmam que a ATD proporciona uma leitura com comprometimento, aprofundada e rigorosa, onde as interpretações podem chegar a significados que o autor não esperava. Devido a isso, acreditamos que a ATD se encaixou perfeitamente em nossa proposta de pesquisa, visando que essa proporcionou a investigação de categorias que são únicas dos pertencentes da pesquisa.

Após a produção das narrativas fizemos a leitura atenta de cada uma delas. A partir daí criamos um nome fictício, um argumento e palavras-chave para cada uma das narrativas (Apêndice A). Na sequência foi realizado a categorização, e obtivemos inicialmente seis categorias (Apêndice B), e agrupando essas foram obtidas três categorias finais (Apêndice C). A seguir detalharemos o processo de elaboração da pesquisa a partir do diagrama representado na Figura 1.

Figura 1 – Diagrama do processo de elaboração da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No tópico a seguir será discutido sobre as categorias elencadas a partir das narrativas, e em uma discussão aprofundada se buscará entender as situações pertencentes a cada uma das categorias, a partir de um diálogo com autores que estudam os temas levantados bem como os autores colaboradores dessa pesquisa. Por isso, nos itens a seguir discutiremos, problematizando e dialogando acerca das narrativas produzidas no espaço-tempo do PIBID acerca do alcoolismo, bem como elencando as categorias que emergem desse processo de análise das informações.

5 AS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS NA PESQUISA ACERCA DO ALCOOLISMO

Neste espaço discutiremos acerca das categorias que surgiram a partir das narrativas de nossos colegas do PIBID. No processo de leitura e categorização das narrativas foram levantadas inicialmente seis categorias, das quais elaboramos três categorias finais com intuito de discutir e compreender cada uma delas com o auxílio de teóricos que discutem cada ponto que emergiu nas narrativas.

As categorias finais que surgiram foram: (1) A potencialidade da abordagem de temáticas na sala de aula de Química; (2) O consumo de bebidas etanólicas por jovens: uma preocupação social problematizada no trabalho coletivo na escola; (3) Os problemas familiares ocasionados pelo consumo de bebidas etanólicas, e os caminhos encontrados para a recuperação do alcoolista.

Estas categorias serão discutidas separadamente na forma de subcapítulos, em um processo de análise que estarão presentes autores que estudam os temas levantados, as narrativas dos colaboradores (com nomes fictícios) e nossas compreensões, discussões, problematizações e proposições em relação a cada assunto.

5.1 A POTENCIALIDADE DA ABORDAGEM DE TEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO QUÍMICA

O trabalho numa perspectiva do educar pela pesquisa abordando assim temáticas surgiu fortemente na disciplina de Estágio Supervisionado II realizada na Escola Estadual Doze de Novembro, a partir desse momento que se deu a escolha da temática alcoolismo e observamos o quanto os alunos do terceiro ano do ensino médio participavam na discussão em sala de aula. Então passamos a estudar mais sobre a potencialidade dessa forma de abordagem nas aulas de Química, visando sempre temas do cotidiano dos alunos. Nesse sentido que consideramos importante também o estudo do alcoolismo na pesquisa de TCC.

Ao lermos e categorizarmos as narrativas, em algumas delas foi possível observar a posição que os autores apresentam acerca do uso de temáticas. A narrativa de Alexandre é uma das que destaca a importância das temáticas em aulas de Química, vejamos a seguir a narrativa de Alexandre.

AS INQUIETUDES DE PEDRO

Pedro, professor de Química, num determinado momento da sua história de formação procuram problematizar aspectos como alcoolismo na sala de aula. Isso aconteceu porque na sua história de vida, Pedro, vivenciou experiências com alcoolismo na sua família.

Mas, por que trazer isso para a escola?

Porque a sala de aula da escola é espaço-tempo de formação e conteúdos diversos ocorrem por lá. No momento que Pedro começou a conversar acerca disso com seus alunos compreendem que o problema era mais grave do que pensava, uma vez que muitos deles comentaram que consumiam bebidas alcoólicas. Quando os alunos comentaram isso, Pedro, começou a organizar na escola e na comunidade “Rodas de Conversas” a respeito do processo de dependências química do etanol.

Alguns se sentiram pertencentes ao grupo, enquanto outros ainda não, pois consideram que isso não deve ser trabalhado nesse contexto, mas, afinal o que deve ser trabalhado na Escola e a Universidade? Essas e muitas outras inquietudes fazem parte do universo das ideias, pensamentos e emoções desse professor.

A ideia de produzir sentidos no espaço da sala de aula é interessante de acordo com a dimensão de potencializar um currículo mais internos e complexo na sala de aula tanto da Escola e da universidade. Por isso, argumentamos em favor de problematizarmos temáticas contemporâneas como essa e tantas outras, pois é compromisso de todos diz, Henrique (professor pertencente ao grupo).

E assim os dias foram seguindo seus rumos e Pedro, bem como seus colegas perceberam que problematizar e propor ações nesse sentido é mais que urgente. E de acordo com as muitas histórias dos seus alunos algumas ações foram propostas no intuito de transformar essa realidade.

O que vocês propõem acerca disso?

Analisando a narrativa de Alexandre observamos que um argumento que surge é que o uso da temática alcoolismo na escola é significativo na tentativa de buscar alternativas para solução de problemas.

Nesse sentido Zanotelli e Olguin (2010), relatam que o que torna relevante o uso da temática alcoolismo, é a possibilidade que esta gera de romper com as dificuldades apresentadas pelos estudantes na compreensão química, pois, no processo de ensino-aprendizagem ainda se observa que não ocorre uma contextualização, sendo assim a Química se torna uma disciplina difícil e abstrata.

Complementando essa visão dos autores acreditamos que qualquer que seja a temática, desde que extraída do cotidiano do aluno, pode auxiliar no ensino de química, e não só de maneira disciplinar levando em consideração os conteúdos escolares mas em um âmbito social dando ênfase aos mais diversos conteúdos que possam surgir, pois a química está relacionada com os mais diversos assuntos de nossa sociedade, e é nesse sentido que ela deve ser abordada em sala de aula.

Marcondes (2008), relata que a temática abordada deve permitir o estudo da realidade e que o aluno reconheça que a investigação em questão é importante para si e para o grupo social a que pertence. “Aprender Química é entender como os seus conceitos explicam os fenômenos que nos rodeiam e como podemos fazer o uso do seu conhecimento na busca de alternativas que possam melhorar a condição de vida do planeta” (ZANOTELLI; OLGUIN, 2010).

Seguindo esses preceitos nós professores podemos fazer um ensino verdadeiramente

investigativo e que encontre caminhos para solucionar problemas sociais. É evidente que esse processo não ocorre da noite para o dia, mas sim com uma discussão que perpetue nas escolas por um longo tempo, tornando-se consentimento de toda a comunidade escolar.

O que não pode persistir nas escolas são as discussões superficiais sobre temas tão importantes como o alcoolismo, bem como outras drogas, sexualidade, violência, alimentação, entre outros, que alguns professores evitam abordar, ficando essas discussões a cargo de pessoas de fora da escola. Essa questão pode ser observada na narrativa de Gabriela.

E O QUE PENSAR SOBRE A TEMÁTICA ALCOOLISMO?

Lembro das histórias em épocas de Ensino Médio, onde em momentos muito pontuais ocorreram alguns debates relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas. Debates estes fechados, muitos dos quais, nós alunos, estávamos no anfiteatro do colégio e alguma pessoa falava sobre fatos tristes relacionados a experiências individuais com o consumo exagerado.

Pelo pouco que me recordo, durante estas intervenções, nos alunos, de 15 à 17 anos, nunca entendemos que alguns fatores que poderiam levar a situação como as expostas estavam presentes desde cedo em nosso cotidiano.

Comecei consumir bebidas alcoólicas jovem, não recordo a data, nem a ocasião, mas era algo esporádico. Ao passar do tempo, o ingresso na universidade ocasionou o aumento da frequência bem como a variedade do consumo.

Neste tempo algumas situações ocorreram devido ao consumo de bebidas, mesmo muitas vezes respondendo como se fosse apenas um ato social.

Mas como nós enquanto professores podemos atuar de forma a que nossos alunos de 15 anos entendam que sim eles podem estar começando a ter problemas de alcoolismo apenas tomando uma cerveja no domingo?

Muitas vezes a temática pode ser abordada pelo próprio professor, não a tornando algo externa do cotidiano. Dessa forma os alunos podem buscar referências e entender o problema como um todo.

As palavras de Gabriela atentam para a necessidade da escola discutir abertamente com os alunos temáticas como o alcoolismo, ouvindo o que eles tem para dizer, pois somente dessa forma será possível significar a educação.

De maneira alguma queremos dizer que não é importante trazer pessoas conhecedoras de temáticas específicas, pois de fato é muito importante, o que devemos destacar em relação a forma de abordagem dessas temáticas, é que as discussões não devem ficar restritas a esses momentos. Os professores devem abordar as temáticas dando condições para que todos os alunos se posicionem a respeito das discussões geradas, condição que em uma palestra dificilmente ocorre.

Segundo Halmenschlager (2010), a partir da investigação utilizando temáticas o professor conhece e interage com a realidade do educando, e cria condições para perceber como o estudante entende o problema estudado. Nesse sentido, concordamos com o autor e acreditamos na

importância do uso de temáticas no ensino, pois essa forma de abordagem propicia um aprofundamento intenso nos conteúdos e conceitos de Química.

Halmenschlager (2010), traz também que a partir dos conceitos que se deseja trabalhar se determina o tema que será escolhido. Visão esta que não está de acordo com nossa percepção da potencialidade do uso de temáticas, pois acreditamos a partir de nossas experiências que o processo tem que ser justamente ao contrário, que a partir do tema trabalhado surjam os conceitos. Se forem escolhidos os temas a partir dos conceitos e/ou conteúdos, corremos o risco de perdermos o sentido de investigação, e podemos conduzir os alunos para um caminho que nós desejamos e não que eles desejam, e dessa forma o ensino fica centrado no professor e não no aluno.

Nada impede que o professor trabalhe a mesma temática em diferentes séries, pois são turmas diferentes e discussões diferentes surgirão, ou seja, o caminho de pesquisa não será o mesmo, e é essa questão que garante que estamos trabalhando no sentido de atender as necessidades dos educandos.

Outra narrativa que destacou a importância da temática foi a de Bianca, que descreveu os seguintes aspectos:

HISTÓRIAS DE UM PROFESSOR

Após 30 anos como professor Manoel sentiu a necessidade de construir um projeto na escola, que atendesse a necessidade dos alunos e que discutisse sobre algum tema presente na sociedade. Pelo fator, de Manoel ter visto seus avós morrerem devido a doenças provocadas pelo consumo de bebidas alcoólicas, considerou a temática alcoolismo um tema interessante para trabalhar na escola.

Animado com a possibilidade de dar uma aula que realmente fizesse a diferença para seus alunos, Manoel organizou uma lista de doenças que podem ter origem devido ao consumo excessivo de etanol. Apresentou as doenças, permitindo que os alunos dialogassem sobre o assunto, nesse diálogo os estudantes traziam vivências deles próprios.

Dentre as histórias contadas uma despertou o interesse de todos que estavam na sala de aula. Analice comentou que seus três tios apresentavam problema com o alcoolismo, que eles se reuniam logo pela manhã para beber, e normalmente trabalhavam embriagados. Após um certo tempo vivendo essa rotina, um de seus tios ficou muito doente, e teve de ir as pressas para o hospital. O quadro clínico dele era grave, apresentava a pele e os olhos amarelados, um inchaço abdominal e não conseguia alimentar-se.

Analice comentou que um certo dia os seus outros dois tios companheiros no momento de beber, foram visitá-lo no hospital, e observando a fraqueza de seu irmão no leito do hospital, acreditaram que ele se encontrava naquele estado pela falta de bebida alcoólica. Em um ato de insanidade um dos tios retirou uma garrafa de aguardente que o mesmo carregava em seu casaco, retirou a sonda onde o doente se alimentava, e de alguma forma pela abertura onde a sonda estava colocou a bebida, não demorou muito para que o paciente passasse mal, e tempos depois acabou falecendo.

Todos os presentes na sala de aula ficaram indignados com a história contada por Analice, todos repudiando o consumo de etanol. Diante disso, Manoel acreditou que os

estudantes estavam conscientizados a respeito do problema que é o alcoolismo, e isso o deixou muito feliz.

No entanto, essa felicidade terminou no fim de semana seguinte quando Manoel viu nas redes sociais seus alunos cultuando o etanol, em fotos observou os estudantes em um estado de embriaguez. A partir disso, resolveu tomar iniciativas mais drásticas, pondo um fim no consumo de bebidas alcoólicas de toda aquela cidade, mas essa é a história para um próximo momento.

Na narrativa de Bianca fica evidenciado que para Manoel o uso de temáticas voltadas para o cotidiano dos alunos são importantes por propiciarem discussões próximas dos estudantes, de uma forma que os mesmos sentem-se a vontade para discutir sobre essas questões, por sentirem-se pertencente ao estudo.

No entanto, o que chama atenção é o fato dela ter destacado que o objetivo principal não foi atingido, que era a conscientização dos estudantes acerca do consumo de bebidas alcoólicas. Vale a pena destacar que a atividade descrita parece ser bem pontual, o que de fato não garante uma aprendizagem que contemple todos os alunos, pois a aprendizagem se dá por etapas e o professor precisa compreender isso e aceitar os tempos de aprendizagem de cada um.

O que o professor pode fazer em relação aos tempos de aprendizagem é desenvolver atividades que facilitem a compreensão e dar condições para que o estudante em alguma fase de sua vida perceba a importância do tema estudado. “As tarefas propostas aos alunos precisam ser dinâmicas, interativas, que abordem diversos aspectos do conteúdo, no sentido de fazer com que as informações recebidas possam transpor constatações empíricas e lhes sirvam de ferramentas de análise e compreensão da realidade” (HOÇA, 2009, p. 8178). Dessa forma, o ensino com temáticas atende a esses aspectos, e a partir de uma abordagem contextualizada leva-se o aluno a refletir sobre aspectos pertencentes a seu cotidiano.

Segundo Assis, Schmidt e Halmenschlager (2013), esse ensino contextualizado é encarado como grande desafio pelos professores de Química da Educação Básica, e um dos motivos seria a falta de preparação para essas questões na formação inicial da maioria dos docentes, sendo assim, os educadores sentem-se inseguros em discutir um assunto que não tem domínio. No entanto, não precisamos ser especialistas para discutirmos sobre um tema presente em nossa sociedade, e quando os professores tiverem essa visão perceberão a importância do ensino por temáticas e também da pesquisa em sala de aula, não sendo feita unicamente pelo aluno mas também pelo professor.

Contudo a abordagem por temáticas propicia um ensino que aborde aspectos significativos dos estudantes, pois quando se escolhe temas pertencentes dos educandos, esses passam a ter condições de refletir sobre situações do cotidiano deles que nunca teriam imaginado o tão complexo poderia ser a análise. Ao perceberem como é interessante e necessária a discussão da realidade eles

se tornam mais ativos no processo de ensinar e aprender e assim conseguem ter atitudes na sociedade. Por exemplo, ao se trabalhar com a temática lixo, se houver discussões na sala de aula acerca da reciclagem e a partir disso o estudante chegue em sua casa e faça a separação do lixo, então consideramos que houve aprendizado, nesse sentido que justifica-se a importância das temáticas no ensino.

A seguir abordaremos a segunda categoria que emergiu das narrativas, nesta será feita uma discussão referente ao consumo de bebidas etanólicas por jovens, na tentativa de compreendermos os diversos fatores que tornam esta questão uma preocupação social que deve ser discutida em todo o contexto escolar.

5.2 O CONSUMO DE BEBIDAS ETANÓLICAS POR JOVENS: UMA PREOCUPAÇÃO SOCIAL PROBLEMATIZADA NO TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA

Uma segunda categoria que surgiu refere-se ao consumo de bebidas etanólicas por jovens e a função que a escola tem em buscar soluções para esse problema. Infelizmente muitos jovens veem nas bebidas um meio de diversão e interação com os amigos, esta visão precisa ser mudada, e a escola precisa trazer discussões para a sala de aula com o intuito de demonstrar os problemas do consumo de etanol ao organismo e mudar a cultura de que para fazer festa seja necessário o consumo de bebidas etanólicas.

Para isso, inicialmente as escolas devem estar atentas para o comércio de bebidas nas festas promovidas pela própria escola. Quantas destas que a venda de bebidas contendo etanol ocorrem livremente como a história contada por Laura a seguir:

Era no ano de 2012, em uma festa muito bonita e bem planejada de formatura de Ensino Médio. Todos os alunos junto a seus convidados estavam felizes e festejando aquele momento, cada formando fazia daquele momento, o “seu momento”, considerando único, dançam, cantam, alguns namoravam, ou conversavam alegremente sobre o sucesso de ter chegado até ali. E em toda extensão do salão se observava os jovens ingerindo bebidas alcoólicas, alguns sozinhos outros na companhia de amigos e familiares.

A festa se estendeu, muitos já haviam ido para suas casas, mas muitos ainda se encontravam ali alegres e comemorando. Cerca de meia-noite um aluno começou a passar mal porque havia bebido mais que de costume. Os colegas desse aluno no intuito de ajudar e sem saber muito como o fazer, deram água, doces entre outras coisas.

Por fim, quando o menino já estava melhor ligaram para os pais o buscarem e um pai de seu colega explicou o ocorrido, já que este aluno tivera ficado aos cuidados dele. Um professor observou a cena e o ajudou também e nesse contexto sentiu que alguma providência deveria ser tomada por parte da escola e até mesmo dos pais para conscientização.

Durante a semana ele expôs o corrido, que por sorte foi um susto, e todos os professores deram ideias de como trabalhar esse assunto no meio escolar e na comunidade.

Aquele ano foi um ano atípico, os alunos tiveram muitas palestras, estudos dirigidos e principalmente nas aulas de Química e Biologia estudaram a ação do álcool no organismo, quais os riscos e consequências a médio e longo prazo.

No final do ano o que surpreendeu a todos foi que os próprios alunos de organização da formatura sugeriram que a venda de bebidas deveria ser banida, algo que a direção já havia acatado.

O grupo escolar ficou satisfeito com o resultado positivo da sua mobilização e percebeu a grande importância de trabalhar assuntos polêmicos em sala de aula.

Em muitas festas observa-se jovens consumindo bebidas alcoólicas até ao ponto de caírem ao chão, diante disso, a venda de bebidas alcoólicas em festas escolares deve ser banida, pois a maioria dos participantes dessas são estudantes menores de idade, e a escola deve ser exemplo e demonstrar que é possível divertir-se sem o consumo de bebidas.

Uma questão muito interessante que surge nos últimos trechos da narrativa de Laura é o fato da conscientização que os alunos tiveram com o fato ocorrido, decidindo por não vender bebidas etanólicas no ano seguinte. Costa et al. (2007), relata que em pesquisas realizadas com adolescentes sobre a motivação que leva a eles não consumirem bebidas, drogas e outros entorpecentes são os efeitos devastadores que estas substâncias causam no organismo, além disso o diálogo com a família e os projetos de vida e meta a serem concretizadas.

Levando em consideração esses aspectos acreditamos que as escolas e os professores deveriam dialogar de maneira franca com os alunos a respeito dos problemas que a bebida pode causar a curto e longo prazo, discutir as possíveis doenças, o sofrimento da família e os projetos de vida que são abandonados pelos alcoolistas. Como é possível perceber na narrativa, os estudantes e os professores apenas se conscientizaram a partir de um problema ocorrido, o que demonstra que uma possível atitude dos professores ao discutir sobre o alcoolismo seria trazendo histórias reais de problemas ocasionados pelo consumo de etanol.

Além disso, os professores precisam inicialmente compreender o que leva os jovens a consumir bebidas alcoólicas. Nesse sentido Bastos (2013), traz como resultado de sua pesquisa que os contextos sociais, principalmente influência de amigos em dias festivos, é o fator de maior influência para o consumo de bebidas por jovens, seguidos do consumo familiar. Tendo esse conhecimento os professores traçam as metas de discussão sabendo o que pode aparecer nos diálogos propostos e os possíveis caminhos que ele deve tomar na investigação, considerando as experiências vividas pelos estudantes e contextualizando os aspectos por eles citados o decorrer da aula.

A questão de os jovens beberem por influência dos amigos pode ser observada na descrição

de César,

PEDRO E SEUS CONTEÚDOS

Pedro, professor da escola da Educação básica, encontrou um de seus alunos caído na praça da cidade. De repente, procurou conversar com ele a respeito do que havia acontecido. Logo, Willian disse: - professor apenas consumi algumas cervejas. O professor procurou conversar com o aluno a respeito daquela situação, uma vez que em outros momentos havia encontrado outros alunos.

Alguns dias passaram e o professor Pedro, continuou preocupado com aquela situação, uma vez que isso era um problema que enfrentava na escola com muitos alunos.

Por isso, quando começou a interagir com outros colegas acerca disso propôs um trabalho coletivo na escola no sentido de problematizar o alcoolismo.

Mas por que existem tantos jovens consumindo álcool hoje? Como poderemos construir um caminho diferente nesse processo?

O trabalho na escola continuou, sendo que os professores se agregaram no sentido de propor um projeto de pesquisa que procurasse compreender a dependência química do álcool. Desta forma, procuramos conversar com os pais dos alunos, num primeiro momento, sendo que posteriormente construímos narrativas com os alunos no sentido de conhecer um pouco mais a respeito das suas histórias de vida. Entretanto, sabemos que o trabalho precisa haver continuidade, pois não conseguiremos resolver o problema. A ideia era que nesse trabalho conseguíssemos abordar diversas formas de linguagem no sentido de problematizar o consumo de álcool. Essa história não terminou por aqui, bem como de que maneira proporíamos outros caminhos?

Na narrativa a resposta de Willian remete ao consumo natural, sem riscos, sem preocupações. Segundo Souza (2007), as bebidas etanólicas são socialmente aceitas e o pior que está associada a momentos de prazer e descontração, e devido a isso os pais acabam facilitando o acesso do jovem ao etanol. Essa naturalização observada é um grande problema, não podemos fechar os olhos para o que nos rodeia. O consumo de bebidas alcoólicas por jovens é um problema que precisa ser discutido, e a escola é um espaço adequado para isso, portanto os professores devem buscar criar projetos que reflitam acerca desse problema na busca por soluções. Não é uma tarefa fácil, porém é necessária.

A criação de projetos em um âmbito de trabalho coletivo também surge na história contada por César. Segundo Versari e Galuch (2007, p.5) “o trabalho coletivo, como atividade consciente, promove uma sintonia entre o individual e o social, à medida que cada um faz sua parte com a visão do todo, promovendo sentido tanto à atividade subjetiva do grupo, quanto à atividade objetiva”. E ao se tratar de uma temática como a do alcoolismo a abordagem coletiva torna-se quase que essencial, visando que é um tema que necessita ter a preocupação de todos, por ser um problema social.

Ainda referente a uma proposta coletiva na escola para discutir o alcoolismo, vem ao encontro desta discussão a narrativa de Ana,

Ainda em seu primeiro mês, Ofélia professora de Química lecionava nos primeiros anos do colégio. Na hora do intervalo se reunia com outros professores em uma sala destinada, onde conversavam sobre diversos assuntos.

Certa vez, o tema que emergiu foi sobre o consumo de bebidas pelos estudantes, dentre eles os do primeiro ano. Ofélia se surpreendeu quando um professor de Filosofia falou que semana passada dois alunos estavam visivelmente bêbados. A maioria dos professores ficaram estremecidos com a situação, enquanto os outros acharam normal o comportamento dos estudantes.

Ofélia ficou a pensar sobre o acontecimento, imaginando se alguém algum dia havia dialogado com os estudantes sobre o abuso de bebidas alcoólicas. Decidiu realizar uma conversa inicial com todas as turmas em que lecionava.

A princípio os estudantes se sentiram intimidados, com certa vergonha, falando que só bebiam demais de vez em quando, enquanto outros riam. Ofélia buscava compreender o contexto em que os estudantes bebiam, investigar sobre a realidade familiar. Percebeu que sozinha poderia problematizar poucos contextos, por isso decidiu falar com seus outros colegas.

Novamente na hora do intervalo, enquanto estavam conversando foi a vez de Ofélia começar a falar para todos que pensou em algo. Mas esse “algo” só poderia acontecer com a colaboração de todos: desenvolvimento de uma mesma temática. Cabeças acenaram positivamente e logo novas ideias surgiram.

O trabalho proposto foi aceito por outros 3 colegas: Português, Filosofia e Biologia. Por que os outros professores não se uniram a eles? Ofélia gostaria de saber também. Mas trataram de colocar as ideias em prática com documentários, imagens, escrita de experiências, dentre outros, em suas aulas.

Ofélia sabe que isto foi apenas um momento de sua profissão, outros virão ainda. Os resultados disso tudo? O trabalho foi apenas começado.

Inclusive Ana traz até uma possível realização de atividades no âmbito coletivo entre alguns professores. A proposta de um trabalho coletivo entre professores de diferentes disciplinas gera condições de dialogar sobre o alcoolismo com diferentes visões, de uma maneira que vários professores de uma escola discutam abertamente com os estudantes aspectos referentes ao mesmo tema. Essa aproximação entre as disciplinas escolares em conjunto com a vida cotidiana dos estudantes ajudam a atender as reais necessidades dos alunos que passam a observar com uma visão mais ampla a complexidade das questões da sociedade em que vivemos (PÁTARO; BOVO, 2012).

Como o autor destaca a sociedade é complexa, e nós professores devemos trabalhar com nossos alunos a sociedade como ela é. A vida não é dividida em disciplinas, e se queremos um ensino voltado para a realidade dos educandos e que atenda suas necessidades, é necessário uma visão mais ampla, e o professor sozinho e preocupado apenas com sua disciplina sente grande dificuldade de desenvolver essa função. O trabalho coletivo e a aproximação das disciplinas facilitam a abordagem das discussões sobre temáticas como o alcoolismo, em um ambiente que cada professor contribua para compreensão dos diversos conteúdos que surgem levando em consideração sua formação.

O trabalho em conjunto com demais professores permite também, no caso do alcoolismo, perceber se algum aluno passa por esse problema, pois, quando se tem problemas com essa doença o rendimento escolar tende a não ser o mesmo, como na história relatada por Carlos:

Osvaldo que era o professor de Química do Colégio Braga Sul, se deparou naquele ano, com uma situação bem complicada na turma do 1º ano noturno. Pois alguns alunos apresentavam sinal de alcoolismo, e ambos teriam comportamento agressivo.

O professor Osvaldo disse para diretora: Dona Maria, a senhora não vai tomar providência a respeito daqueles alunos que entram alcoolizados no colégio. A diretora que se chamava Maria Eduarda respondeu: Estou pensando em reunir todos os professores da turma, e propor um trabalho em conjunto.

E assim foi feito, todos os professores se reuniram, e combinaram, que quando os alunos demonstrassem sinais de embriagues, deveriam ser levados até a direção, e uma ata seria feita para comprovar para os pais desses alunos, e tomar as medidas cabíveis.

O professor Osvaldo, após perceber todo movimento que criou em função daqueles alunos do 1 ano noturno, resolveu fazer algo diferente em sua aula de Química, e com isso ajudasse esses alunos a largar o vício.

Então Osvaldo implantou em suas aulas ao longo do semestre, o tema alcoolismo, onde discutiria o efeito do álcool no corpo humano.

As aulas do professor Osvaldo, foram um sucesso, os alunos que apresentavam sinal de embriagues, começaram a participar mais das aulas, e alguns até procuraram ajuda para parar de beber.

Vieira et al. (2007), descreveu em sua pesquisa que vários dos alunos relataram uso de etanol na escola e que alguns deles faltaram aula devido aos efeitos da bebida. Situações iguais a essa são vivenciadas em várias escolas do Brasil, se o consumo de etanol por jovens já é um fator preocupante, quando esse consumo ocorre nas escolas o problema torna-se ainda maior.

Esta pesquisa aliada a narrativa de Carlos destacam que o professor deve ficar atento a comportamentos dos alunos que indiquem o consumo de bebidas etanólicas, pois não podemos permitir que em um ambiente com a função de educar, ocorra questões como o consumo de substâncias entorpecentes.

Mas como seriam os comportamentos a serem observados? Carlos destacou a agressividade, mas além disso o consumo de etanol por adolescentes pode provocar uma queda no rendimento escolar. Esse fator é explicado pelo fato de o hipocampo, que faz parte do sistema límbico ser fortemente atingida pelo etanol, essa região do cérebro é responsável pela memória (LUZ; GOMES, 2015). Diante disso, os professores devem observar as mudanças de seus alunos por menores que sejam. Outra questão que deve ser levado em consideração, ocorre quando na família do estudante há algum alcoolista, já que a família toda acaba sofrendo, pode também ser observado algum reflexo no rendimento escolar.

Na sequência será analisado a terceira categoria emergida das narrativas, a qual se refere aos

problemas familiares ocasionados pelo consumo de bebidas etanólicas, bem como os caminhos para a recuperação do alcoolista. Acreditamos que nessa discussão poderemos destacar fatores que nos auxiliem como professores em uma abordagem que retrate problemas do consumo de bebidas, proposta que esteve presente em algumas das narrativas que vimos anteriormente.

5.3 OS PROBLEMAS FAMILIARES OCACIONADOS PELO CONSUMO DE BEBIDAS ETANÓLICAS E OS CAMINHOS ENCONTRADOS PARA A RECUPERAÇÃO DO ALCOOLISTA

A terceira categoria que surgiu no processo de categorização refere-se aos problemas ocasionados no contexto familiar devido ao consumo de bebidas etanólicas, e possíveis caminhos a seguir na tentativa de recuperação do alcoolista. Neste tópico serão descritos problemas relacionados ao consumo a longo prazo e a curto prazo, aspectos como algumas doenças provocadas pelo consumo de bebidas, acidentes de trânsito e violência familiar. E também falaremos sobre a importância da família e dos Alcoólicos Anônimos na recuperação do doente.

Foram doze as narrativas que se encaixaram nessa categoria das quais três trouxeram a discussão sobre o que leva o início do consumo descontrolado, de como a pessoa se torna alcoolista. Nesse sentido Mauro descreve o seguinte:

Muitas vezes o alcoolismo é um refúgio para o jovem num determinado desentendimento com os familiares ou uma maneira de aumentar a euforia durante alguma festa ou baile com os companheiros e com o passar dos tempos aumentando o consumo passa a ser um alcoólatra, perdendo os amigos, a família e a dignidade de viver tornando-se morador de rua.

Nas palavras de Mauro se evidencia que várias são as portas de entrada para o alcoolismo, mais curar o vício é uma luta muitas vezes inglória. Além disso, o alcoolismo afasta família e amigos, e o alcoolista pode ficar sozinho e abandonado.

Os riscos ligados aos padrões de consumo de bebidas etanólicas variam entre os diferentes consumidores, mas o que se torna evidente e dá-se como exemplo, que beber vinho habitualmente às refeições e em pequenas quantidades é um padrão de menor risco do que o consumo de destilados, mesmo que seja ocasionalmente (MELONI, LARANJEIRA, 2004). Porém, o risco existe independente do nível, e o mais adequado seria evitar o consumo. Nada garante que o indivíduo não possa adquirir a doença do alcoolismo, pois, esta não escolhe aspectos como a cor, a etnia, a classe social e a estabilidade financeira, bem como tantos outros fatores.

Seguindo esta visão Jaqueline relata fatos familiares e demonstra não entender os motivos que levam o consumo se tornar doença.

NARRATIVA SOBRE ALCOOLISMO

O tema alcoolismo ainda tem uma grande repercussão no mundo, pois uma grande parte da população é ou já foi alcoólatra na vida. Bom, referente ao alcoolismo na minha família, já tive casos sim, principalmente entre meus tios, os quais bebiam muito e chegavam em casa e quebravam tudo, como que se fosse a família os maiores culpados de eles beberem. Dentre meus tios que bebiam, dois já morreram decorrente de excesso de etanol e também porque fumavam muito, um morreu de tumor no cérebro e o outro de cirrose. Porém ainda não entendo o que leva uma pessoa a beber tanto, pois os dois tinham famílias constituídas e bem encaminhadas, tanto profissional quanto pessoal.

Já na minha família, entre pais e irmãos, não tenho esse “problema”, claro alguns bebem, mas socialmente e não todos os dias. Eu sou totalmente contra as bebidas alcoólicas, pois já convivi com pessoas que bebiam demasiadamente e depois tratavam mal as pessoas. Penso que para tudo se tem um limite e cada um deve saber o que está fazendo sem prejudicar as demais pessoas de seu convívio.

O tema alcoolismo deveria ter uma ênfase maior nas escolas e no ensino dos alunos, pois esse tema é de grande relevância e de muito acontecimento na atualidade. Portanto o educador é fonte de inspiração e modelo para os alunos. Todo movimento exercido por ele pode ser imitado, avaliado ou reprimido. Suas atitudes pessoais de cuidado com a saúde, o meio ambiente e a sociedade podem ser observados e seguidos. O tema prevenção ao uso de bebidas alcoólicas é normalmente desconfortável à sociedade. O professor é essencial para o enfrentamento desta questão em razão de sua proximidade com os alunos. A construção coletiva do conhecimento, mediada pelo professor, pode proporcionar informações claras sobre os efeitos das bebidas alcoólicas para o jovem, sua família e a sociedade.

Mesmo com uma vida sem problemas a pessoa pode se tornar alcoolista, e quando isso ocorre a vida deixa de ser a mesma, casos de violência podem ocorrer, o alcoolista pode ficar doente e até morrer pelo consumo de etanol.

Barbosa et al. (2013), relata que inúmeros são os fatores que podem levar o indivíduo a se tornar alcoolista, dentre eles, fatores sociais, psicológicos e religiosos, e até mesmo, problemas temporários, como morte de um ente querido, divórcio, discussões familiares e assim por diante. Estas questões podem desestabilizar o sujeito e levar a escolha do consumo de bebidas etanólicas.

Dessa forma, evitar o início do consumo torna-se muito complicado, pois não se observa uma única via de entrada para o alcoolismo. Então como evitar esse consumo exagerado? Acreditamos que a melhor forma seja a informação, e Jaqueline destaca que o professor tem um papel fundamental nessa informação, pois, é um formador de opiniões. A discussão em sala de aula pode ser de extrema importância para evitar que o estudante entre em caminho que pode não ter mais volta como a história trazida por José:

UM CAMINHO SEM VOLTA

Sou alcoolista já faz 15 anos, tudo iniciou quando trabalhava em um emprego como guarda-noturno. Nas noites de frio para me aquecer eu bebia destilados. Com o passar do tempo as doses foram se tornando maiores, até um ponto que eu não conseguia ficar um dia sequer sem a bebida, sempre com as mãos trêmulas, e um desejo inexplicável de beber.

Com o passar dos anos comecei apresentar alguns problemas de saúde, acredito que o alcoolismo provocou a maioria deles. Apesar das dores que hoje sinto em meu organismo devido aos meus problemas de saúde, nenhuma dor é maior do que senti com o abandono de minha família. Não posso culpá-los, pois, sei que os fiz sofrer demais.

Teve um dia que sai de casa muito cedo para ir ao bar, naquele dia me recordo que bebi demais, até o ponto de não conseguir ficar em pé e dormir no próprio bar até umas 17 horas. Após me acordar em vez de ir para minha casa, pedi mais uma dose, depois dessa, tantas outras foram tomadas. Próximo da meia-noite sai do bar cambaleando, consegui pegar o celular e ligar para o meu filho, não demorou muito ele apareceu para me ajudar.

No outro dia tinha muita vergonha e nem consegui agradecê-lo. A partir desse dia nossa relação nunca mais foi a mesma, acredito que seja pelo fato dele ter me visto em uma situação tão ruim, e de alguma forma ele se sentiu culpado por aquilo que ele via.

Escrevo esse depoimento hoje para dizer a todos que não sabemos quando temos propensão ao alcoolismo. Eu era uma pessoa como qualquer uma que esteja lendo essa descrição. Não tinha problemas irremediáveis, era feliz, minha família era perfeita, curtia meus filhos, eles sentiam orgulho de mim. Comecei a beber do nada e nunca mais consegui parar, gostaria de encerrar essa história dizendo que estou bem, que me recuperei, mais esse vício e a vida não são assim. Estou no fim de uma vida sem objetivo.

Na visão de José qualquer pessoa pode tornar-se alcoolista, e quando isso acontece joga-se fora família, emprego e conquistas. Ao perceber isso o alcoolista tenta deixar o vício e mesmo com o apoio familiar a recuperação pode não ocorrer e doenças passam a aparecer as quais podem levar a morte. Uma visão triste mas verdadeira, pois o alcoolismo é uma doença que causa dependência física, e realmente abandonar o vício é uma tarefa muito difícil.

Segundo Faccio e Knauth (2008), o etanol produz mudanças cerebrais, psicológicas e sociais que permanecem mesmo após a desintoxicação, e devido a isso o risco de recaídas é grande. Esses aspectos devem ser trazidos em uma discussão no ensino, entender as consequências e as dificuldades enfrentadas pelos alcoolistas pode levar o estudante a pensar bem antes de consumir entorpecentes.

Outra questão bem importante que surge na história de José é o reflexo que o alcoolismo provoca na família. Esta é diretamente afetada causando a destruição da unidade familiar pela exaustão proporcionada pela convivência com um alcoolista (SILVA et al., 2012). O sofrimento de toda a família é evidente, pois, ninguém deseja ver um membro da família perdido no alcoolismo, perdendo o sentido da vida, vivendo em bares e deixando esposa, filhos e amigos para seguir um

caminho que só tende levar a destruição.

Miriam descreve em sua narrativa o que acontece com muitos alcoolistas:

A rotina na comunidade onde Mariana morava com seus pais há 8 anos, entre os homens era durante sábados e domingos se reunirem em um bar para jogar baralho, sinuca e beber cerveja, além de certas pessoas fumarem.

Mariana, aos domingos pela manhã, ia à catequese. Sempre gostava de comer salgadinho, bombom e mascar chicletes. No entanto, raramente comprava naquele bar. Preferia ficar no desejo em vez de entrar no bar para dar de encontro com pessoas embriagadas ou, de certa forma, alteradas. Uma ou duas vezes pessoas a incomodaram.

Durante a semana sempre ouvia comentários dos casos que ocorriam no próprio bar, bem como na casa das pessoas. Houve muitos casos de brigas, intrigas, violências familiares, descuidos de chegarem a dormirem fora de casa.

Hoje Mariana frequentemente volta, aos finais de semanas para sua comunidade. O bar continua sendo frequentado e certamente os mesmos casos e situações também ocorrem.

Está narrativa retrata de alguma forma a realidade de muitas pessoas que consomem as bebidas etanólicas, os bares sempre cheios alcoolistas que se isolam do resto da comunidade, ao mesmo tempo que muitas pessoas sentem-se incomodadas pelos fatos ocorridos nesses ambientes.

Segundo Barbosa et al. (2013), a mudança no cotidiano pela opção do alcoolista de participar de um novo grupo social, e apresentar atitudes que mude toda a vida da família, causa angústias e sofrimentos aos familiares. A esposa acaba perdendo o companheiro de conversas, os filhos perdem o pai que deixa de ter a função de educar, e estes aspectos refletem na aprendizagem destas crianças e/ou adolescentes.

Ainda nesse sentido do alcoolista abandonar a família, Bruna descreve o seguinte:

Esse relato é mobilizado a partir de uma história que aconteceu há muito tempo, onde ainda causa tristeza dentro dessa família. Um senhor de 60 anos que tinha 6 filhos e uma esposa de 53 anos, trabalhava como pedreiro em sua cidade. O susto de sua família era de seu trabalho que todo final de tarde quando terminava de cumprir suas obrigações recebia de seu chefe pelo seu serviço. Porém ele acabava sempre usando parte desse dinheiro para passar no bar a caminho de sua casa e beber com os amigos para relaxar era esse argumento que ele usava quando alguém o questionava a respeito desse consumo. Até então ele tomava alguns goles, mas com o passar do tempo essa dependência pelo álcool foi aumentando onde todo o dinheiro que recebia era gasto.

As dificuldades de sua família foi aumentando, pois além dele existiam outras sete pessoas que precisavam se alimentar em sua casa. Em alguns casos ele não voltava para casa quando gastava todo o dinheiro e em outras situações voltava bêbado onde agredia seus filhos e sua esposa. O pior de tudo é que eles esperavam todo o dia pelo pai e pelo esposo, a esperança é que ele chegasse com a comida para eles se alimentar.

Cansada dessa situação a esposa Maria que chorava todas as noites por não ter o que dar de comida para seus filhos, resolveu procurar por um emprego. A única coisa que ela encontrou para aquele momento foi de limpar a casa de uma senhora e em troca ela lhe

daria o que comer. Maria sem pensar duas vezes aceitou a proposta.

No fim da tarde a senhora lhe arrumava alguns pacotes com comida e Maria levava todos para seus filhos que lhe esperavam famintos em casa. Em uma noite dessas o marido de Maria estava chegando em casa todo torto de tanto álcool que havia consumido, mas enxergava algo na frente. Transtornado e exaltado o senhor começou a quebrar todos os móveis que haviam na sua casa, e ao chegar na cozinha onde Maria recém tinha organizado a janta para seus filhos que esperavam com muita fome ele virou a mesa com toda a comida que estava pronta. Seus filhos sem reação nem uma começaram a chorar, os vizinhos desesperados com aquela situação chamaram a polícia que ao chegar na casa de Maria abordaram o senhor.

No dia seguinte ele foi solto e continuava a agredir sua família, isso se procedeu ainda por mais uns anos e acabou quando o senhor completou 66 anos e acabou morrendo devido ao consumo do álcool que lhe causou várias doenças. A história teve um final triste porém apesar disso a família de Maria conseguiu sorrir pela primeira vez.

Outra questão que surge na descrição de Bruna é a violência familiar, fator que aparece também na história relatada por Tiago:

Durante toda sua infância, Carlos via seu avô e tios bebendo no bar onde seu avô era proprietário. O que Carlos não entendia, era a maneira como estes mudavam tanto de comportamento após terem bebido. Essas “mudanças de comportamento” geravam sérias situações que marcaram toda sua infância.

Carlos não consegue esquecer o barulho dos pratos sendo quebrados, toadas as vezes em que seu avô chegava em casa e o jantar não era seu prato preferido. Também não consegue esquecer das noites que ficou escondido para fora de casa com seus irmãos, esperando que seu avô chegasse e só podendo entrar no momento em que sua mãe e avó conseguiam fazer com que ele dormisse.

Depois de muitos anos, Carlos pode entender a situação qual seu avô e família vivam. Na escola, Carlos pode entender mais sobre o alcoolismo e também ouvir, compartilhar situações de quem sofre dessa doença na família, a partir de um projeto criado pelos seus professores. Neste projeto, viu que casos como o vivido por ele são mais comuns do que imaginava e pode ter maior conhecimento, não apenas sobre esta droga, mas também de outras tantas existentes. Inclusive a maconha, mas a qual ele prefere não ter contato.

Hoje, depois de ter enfrentado sérios problemas de saúde, o avô de Carlos faleceu. Mas, o que não partiu junto com ele foi o trauma causado na vida de Carlos e sua mãe, e todas as memórias de uma infância manchada pelo alcoolismo e que, infelizmente, ainda o assombram.

A partir dos relatos de Bruna e Tiago, mais uma vez podemos descrever o alcoolismo como um problema que deixa marcas não apenas no alcoolista, mas também em todos que o rodeiam. A mudança de atitudes ao consumir bebidas alcoólicas se evidencia, e em alguns casos a violência torna-se presente.

Nesse sentido Pereira (2015), comenta que o alcoolismo é uma doença que mais destrói vidas, pois além do alcoolista perder sua dignidade, todos em sua volta principalmente as crianças e

adolescentes que tem suas vidas marcadas de forma dolorosa, traumática e prejudicial a um desenvolvimento saudável, e dessa forma acaba gerando um círculo de violências, destruição e mortes.

Concordamos com as visões do autor, e salientamos também com esses aspectos, os reflexos na aprendizagem de crianças que convivam em um ambiente de violência. Como que crianças e adolescentes aprendem vivendo uma vida de sofrimento, angústias e incertezas? Que condições elas apresentam de prestarem atenção nos conteúdos em sala de aula? E quando observamos o aluno sendo violento quem garante que isso não ocorra por reflexos da violência enfrentada dentro de casa?

O alcoolismo provoca em cada membro da família o adoecer da alma, corpo e mente, e ainda gera angústia, ansiedade e depressão, e ao atingir a família no seu conjunto, pode ser considerada uma doença familiar, por ser um sofrimento de todos os pertencentes dessa (BARBOSA et al., 2013). Diante disso, acreditamos que atitudes sociais precisam serem tomadas, para buscar atender as famílias que sofrem em silêncio com essa doença.

Retratamos até o momento aspectos provocados pelo alcoolismo, que leva em consideração o consumo excessivo, mas não necessariamente o consumo precisa ser frequente para causar sofrimento as famílias. Em três das narrativas analisadas surgiram o consumo do etanol relacionado a acidentes, como a de Hudson:

BASEADOS EM FATOS REAIS

Jonas, um jovem muito feliz com a vida, já com seus 19 para 20 anos, gostava de jogar bola, rir, ir as festas, mas diferente dos outros jovens, ou da maioria deles, preferia não ingerir bebidas alcoólicas. Em um sábado, depois de uma tarde de futsal e conversas com amigos, Jonas resolveu, depois de muita insistência dos amigos, acompanhados a uma festa. Durante a noite, enquanto a música embalava os corpos, já controlados (ou descontrolados) pelo uso abusivo de etanol, que era ingerido incessantemente entre uma carne assada com pão e outros petiscos, Jonas se mantinha fiel a seu refrigerante. Fim de festa, cumprimentos quase incompreensíveis entre amigos que retornavam para casa depois de muita diversão. Durante o trajeto de volta, o caminho já não parecia o mesmo, a estrada não tinha buracos, as curvas eram menos acentuadas, fácil de conduzir o carro, e claro, muito convidativa a pôr o “pé na tábua”. Porém o caminho era o mesmo, as curvas eram as mesmas, e foi numa delas que o motorista não conseguiu fazer. Eram cinco amigos, apenas Jonas não havia ingerido bebidas alcoólicas, porém ele foi a única vítima fatal.

É difícil compreender como uma pessoa que preza a vida, e que toma decisões para mantê-la da melhor forma possível, acaba por perdê-la por um ato inconsequente de outro, que sabe dos riscos, mas acredita que nunca vai acontecer consigo. Porém, vemos que isso ocorre todos os dias, e quando um está alcoolizado, qualquer outro pode ser a vítima.

E considerando esta mesma questão, Jéferson descreve o seguinte:

O consumo de bebidas alcoólicas vem aumentando cada vez mais entre os jovens de nossa sociedade, onde muitas vezes esse consumo sem limites acaba ceifando, ou seja, acaba interrompendo a vida desses jovens, seja por acidentes de trânsito, comas alcoólicas e dentre outros fatores que levam ao final trágico pelo uso excessivo e sem limite de álcool.

Muitas dessas fatalidades acabam acontecendo pela influência de amigos que acham que as coisas nunca vão acontecer, e acabam influenciando outras pessoas sem pensar no que poderá acontecer após consumirem bebidas alcoólicas.

Esses erros cometidos pelo consumo de bebidas alcoólicas, muitas vezes traz felicidade e dor, dor para os familiares que acabam perdendo algum membro de sua família por essa “maldição” de consumir bebidas de álcool sem controle e felicidade para os familiares que conseguem uma segunda chance para as pessoas que consomem bebidas alcoólicas.

Será que até quando essas pessoas vão continuar a se prejudicar e a prejudicar que está ao seu redor?

Nas duas narrativas se evidencia que o consumo de bebidas etanólicas não combina com o trânsito, pois os efeitos do etanol no organismo impede a consciência dos riscos, e muitas são as vezes que pessoas inocentes pagam pela irresponsabilidade dos outros, perdendo a vida por imprudência de motoristas embriagados.

Em pesquisa realizada em 2009 pelo PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde Escolar), 18,7% do total de escolares entrevistados foram transportados, nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa, em veículos motorizados dirigidos por motoristas que consumiram bebida alcoólica (IBGE, 2009). Esta pesquisa vai ao encontro da narrativa de Hudson, pois quantas são as vezes que pessoas perdem a vida no trânsito devido a outra envolvida estar embriagada.

Segundo Pereira e Martins (2008), os efeitos psicoativos do etanol prejudicam a percepção e diminui os reflexos, sendo o principal responsável pelos acidentes de trânsito no mundo. Outra reflexão de suma importância em uma discussão na sala de aula, pois muitas vezes nesses acidentes encontram-se jovens, e é necessário um diálogo amplo que demonstre aos estudantes que ao consumir bebidas etanólicas e dirigir, o motorista assume o risco de matar.

A última narrativa que fala sobre acidente é a de André, no entanto não é um acidente de trânsito, porém não deixa de ser trágica.

Muitas vezes acreditamos que o alcoolismo só causa algum dano quando consumido em grandes quantidades e ao longo tempo mas não é isso que ocorreu com o Lucas.

Lucas era um jovem de 20 anos que trabalhava em uma empresa, que precisara trabalhar nos domingos. Em um certo domingo dia de eleições no Brasil o jovem decidiu após o trabalho ir em uma festa no país vizinho pois lá a venda de bebidas alcoólicas estava

ocorrendo normalmente.

Chegando lá ele encontrou alguns amigos, seus pais e tomou algumas cervejas, até esse momento tudo era festa, o problema ocorreu na volta para casa. A travessia entre os países era feita com uma canoa e remo. No anoitecer Lucas, seus pais e alguns amigos foram fazer a travessia que os próprios já a tinham feito muitas vezes.

Os pais de Lucas e seus amigos estavam na canoa para fazer a passagem porém Lucas não entrou, quis passar o rio, nadando coisa também que já havia feito milhares de vezes, só que nesse dia o rio estava cheio, mas Lucas havia bebido e apesar dos avisos sobre o perigo de entrar no rio, ele se sentia corajoso e entrou mesmo assim.

Na metade do rio só se escutou um grito dele pedindo socorro, só que já era tarde e mais nada pode ser feito, foi o último grito e a última vez que ele foi visto com vida.

Um jovem de 20 anos que tinha uma vida toda pela frente, perde sua vida em uma brincadeira por consequência do álcool o deixar mais corajoso e perder o medo, fez ele perder a vida.

Na história de André fica claro que ao consumir bebidas etanólicas o sujeito assume os riscos dos mais distintos acidentes. Perde-se a noção dos perigos por criar uma autoconfiança, e o que muitas vezes é visto como diversão pode vir a se tornar um grande problema.

Após observarmos alguns aspectos que remetem ao alcoolismo, tomamos conhecimento de como é grave essa doença, como ela pode ser destruidora e como é difícil o alcoolista manter-se abstinência. No entanto, dentre as narrativas criadas por nossos colaboradores da pesquisa, observamos que três delas relatam sobre a importância da família e /ou grupos de ajuda numa possível recuperação do alcoolista. Nair nos conta a seguinte história:

Em uma pequena cidade do interior do Paraná morava uma família, muito humilde, moravam em sete pessoas em uma casa, a mãe e seis filhos, a mãe Cecília tinha que trabalhar o dia todo e deixava os filhos em casa e elencava a responsabilidade para a sua filha e, eles eram quatro meninos e duas meninas, os anos passaram e as crianças cresceram, um dos filhos chamado Milton o mais novo dentre os irmãos se tornou alcoólatra, chegando a perder parte da língua em um dos seus acidentes, levando toda sua família a sofrer.

Sua esposa e filhas cansados de vê-lo bêbado disseram que já não estavam aguentando aquela situação, e que ele estava a destruir a família.

Milton desesperado pelo que havia fazendo com sua vida e de sua família resolveu buscar ajuda nos Alcoólicos Anônimos, depois de muitas idas aos encontros, já se sentia reabilitado, mas por várias vezes pensou em voltar atrás, foi quando ele resolveu junto com a sua família investigar quando havia começado, esse interesse pelo álcool.

Sua família, junto com uma psicóloga começaram uma volta ao passado, e através de recordações, fotos, observaram em uma foto quando Milton tinha 7 anos aparecia com um copo de bebida, entre essas recordações viram que os próprios familiares incentivavam o consumo de bebidas alcoólicas.

Chegando a uma conclusão, que desde criança sua própria família lhe dava bebida alcoólica, permitindo que desde muito novo ele bebesse, incentivando deliberadamente o uso desenfreado do álcool.

Podemos extrair desta narrativa que no tratamento do alcoolismo a família e grupos como os Alcoólicos Anônimos apresentam um papel fundamental, além disso mais uma vez é possível ver que não há um caminho único para o início do consumo e que diversos são os fatores que podem levar a dependência. Na busca por ajuda em grupos como os Alcoólicos Anônimos o doente precisa querer por si só buscar esta ajuda, o apoio familiar nessa escolha não deixa de ser importante, mas se a pessoa não estiver disposta a buscar a ajuda, parar de beber será praticamente impossível.

Se houver o envolvimento do doente em aderir ao grupo dos Alcoólicos Anônimos, estes introduzirão ao bebedor uma mudança de significados que permitirá uma (re) construção de sua identidade, nesse processo o alcoolista deve se reconhecer como “doente alcoólico em recuperação”, deixando para trás a imagem de “bêbado” e de “cachaceiro” (BARBOSA et al., 2012). Muitas vezes em nossa sociedade o consumo exagerado é visto como desvio de conduta e o alcoolista é visto como uma pessoa sem caráter, essa visão também em muitos casos parte do próprio dependente, que não se aceita como portador de uma doença.

Ainda em relação a importância e a necessidade de uma ajuda especializada para se deixar de consumir as bebidas etanólicas, Júlia relata sua história nesse sentido:

João estava com muitos problemas na escola, onde era uma criança rebelde, que não fazia as atividades propostas pela professora. A professora intrigada com o que estava acontecendo, chamou João em um canto para conversar com ele e ver o que estava acontecendo. De tanto insistir, João começou a falar sobre sua rotina e como era em sua casa.

A professora ficou preocupada, sendo que, a consequência dos problemas e da reação de João era álcool. Pois, seu pai bebia muito, desta forma sempre chegava em casa bêbado, agredindo João, seus irmãos e até mesmo a mãe. Onde acabava deixando fortes lesões.

Vendo o que estava acontecendo a professora passa a dar uma atenção especial a João, onde conversa com ele todos os dias, o incentivando a estudar.

Referente aos pais dele, a professora foi pessoalmente ao local para analisar a situação, percebendo que faltava muita coisa naquela família, mas o que estava escasso era a relação entre pais e filhos, onde o álcool havia acabado com esta ligação.

Conversando com o pai, a professora notou que ele queria parar com aquilo, mas não estava conseguindo, foi aí que ela entrou com sua ajuda, encaminhando o pai de seu aluno para um grupo de Alcoólicos Anônimos.

Com o passar do tempo ela notou que o desenvolvimento de João na sala havia melhorado, sendo que ele acabou se tornando o melhor aluno da turma e o mais interessado.

Outra vez, vemos que o alcoolismo afeta diretamente a família, tendo reflexos no processo de aprendizagem das crianças e jovens. Além disso, atos de violência familiar devem ser observados pelos professores, o que pode levar a uma tomada de atitude para auxiliar famílias que precisem de ajuda especializada. Pois em um processo de recuperação do alcoolismo, não é apenas

o doente que se submete ao tratamento, mas sim toda a família, que passam a receber atenção não apenas para suas angústias, como também recebem informações que os levem a compreender como se dá a dependência química do etanol, isso gera uma aproximação familiar fator que contribui no progresso do tratamento dos usuários (SILVA et al., 2012).

Acreditamos que essa forma de atendimento familiar se justifica, pois, torna-se mais fácil enfrentar o problema quando o conhecemos e é com essa visão que os grupos de ajuda trabalham. Por exemplo os Alcoólicos Anônimos constroem uma estratégia terapêutica que busca a recuperação dos vínculos sociais, familiares e pessoais, no sentido de os doentes valorizarem sua saúde, e assim voltarem a ter comprometimento com seus afazeres e ressaltando sua busca incessante em parar de beber (MENDES; MACEDO, 2012).

Além disso, podem passar a servir de exemplo para quem está iniciando o consumo e numa discussão familiar evitar que outros membros da família se tornem alcoolistas como na história de Maria:

NARRATIVA ALCOOLISMO

O Alcoolismo lembra muito a minha infância, descobri quando pequena o que era o alcoolismo, pois meus pais orientavam-me e ensinaram-me que o meu avô era alcoólatra, além disso era fumante. Não tenho lembranças de ver meu avô bêbado, mas lembro quando ele decidiu parar de beber e fumar, até então nunca mais colocou uma gota de álcool na boca e nunca mais fumou. Esta decisão ocorreu a partir de um diálogo feito com a minha irmã um ano e quatro meses mais nova do que eu, ela questionava o meu avô por que ele bebia e por que ele fumava e insistia para ele parar, disso ele tomou a iniciativa de parar de beber e participar dos AA – alcoólicos anônimos.

Esta foi a melhor decisão que ele tomou na sua vida, minha avó e meu avô sempre retomam essa história até hoje comigo e minha irmã, como ele se comportava e como eram os dias que ele bebia, as recaídas que ocorreram, foram tempos difíceis. Hoje para mim, não passa pela cabeça que meu querido avô já foi um alcoólatra, acho que o que mais afetou foram seus filhos e minha avó que passaram tanto sofrimento. Só quem conviveu com um alcoólatra sabe o que se passa, mas hoje em dia é difícil passar por uma família que não tenha alguém viciado em bebida ou em drogas. É isso que é mais preocupante, os jovens veem a felicidade o divertimento com a bebida, cada vez menores de idades já bebem excessivamente, eu já perdi vários amigos que por conta da bebida exagerada se acidentaram entre outros.

Acho importantíssimo trabalhar o alcoolismo em todas as disciplinas nas escolas, esse assunto deve ser recorrente, salientar os alunos que festa não é somente com bebidas. Mas educação vem de casa, o alcoolismo deve ser trabalhado com a família dos alunos, ou seja, a sociedade deveria estar envolvida nisso também.

Ao observar a história de Maria percebemos como é importante que ocorra diálogo entre todos os familiares, quando se tem a doença esquecer que já esteve no fundo do poço não é a melhor escolha, o que se tem a fazer é reconhecer o problema, e se aceitar como doente. Parar de

beber é possível, com muita força de vontade e principalmente com apoio familiar, e além disso o doente precisa saber que nunca mais poderá voltar a consumir bebidas etanólicas, pois, a tendência de recaídas sempre existirá.

Após este processo de análise podemos observar alguns dos caminhos que levam ao alcoolismo, dentre os quais destacamos a influência de amigos, problemas sociais e familiares, bem como muitas vezes o início do vício ocorre sem grandes motivos. Vimos também problemas que a doença pode causar principalmente no contexto familiar, situações em que não se tem mais diálogo e em muitos casos a violência se torna presente. Por fim vimos as possibilidades de recuperação, que segundo nossa análise o doente dificilmente consegue a recuperação sem o apoio da família e de grupos de ajuda como os Alcoólicos Anônimos, em um processo de se aceitar como doente e não de se mascarar o problema. No tópico a seguir deixaremos nossas considerações referentes a este trabalho, destacando a aprendizagem adquirida no coletivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa de TCC proporcionou a construção de diversas aprendizagens acerca da docência em Química, especialmente em relação a problematização da temática alcoolismo na sala de aula tanto na escola quanto na universidade. A narrativa assumida nesse processo de investigação é a potência de dialogarmos com as histórias de vida, bem como reais ou ficcionais a respeito de um tema tão polêmico como esse, sem tampouco que as pessoas venham a sentir-se envergonhadas em conversar sobre isso, pois entendemos que é um problema social, cultural, político e, especialmente, de saúde.

As categorias que emergem nesse processo por meio da ATD são muito interessantes e sinalizam desdobramentos desse trabalho no espaço-tempo da escola, da universidade e da comunidade. Propomos como ações futuras a construção de um livro com narrativas dos professores e alunos acerca do alcoolismo no sentido de que isso vá além de um material pedagógico, mas um dispositivo de formação de professores com base numa temática tão complexa, polêmica e importante de ser trabalhada no espaço escolar.

Ainda apontamos como potencialidade de diálogo com grupos como organizações dos Alcoólicos Anônimos, pois certamente reconhecemos que têm uma importância muito significativa no apoio, recuperação e superação desse problema, principalmente num trabalho integrado com a família.

Com o desenvolvimento da pesquisa podemos aprender muito em relação ao alcoolismo, principalmente com o processo de análise, que foi extremamente importante na tentativa de compreender o problema. Foi possível observar que o professor que acredita no educar pela pesquisa, como nós acreditamos, pode ampliar consideravelmente o conhecimento dos estudantes, e que o uso da temática alcoolismo pode despertar o interesse dos alunos, que conseguirão ver na Química e também em outras disciplinas um caminho para entender questões referentes ao cotidiano.

Com isso recomendamos que os professores discutam francamente temas como o alcoolismo, e que ouçam o que os estudantes têm a dizer, construindo o conhecimento com eles e não unicamente para eles. Nesse sentido argumentamos em favor do educar pela pesquisa na sala de aula de Química, uma vez que a fala, a interação dialógica, a escrita, a leitura e a argumentação de forma coletiva entre alunos e professores na sala de aula pode oportunizar outras formas de ensinar e de aprender, especialmente de maneira integrada com outros colegas de outras tantas áreas do conhecimento, pois produz muitos sentidos nas histórias de formação de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- APP – Associação dos Professores do Paraná. **Breve balanço das greves da educação do Paraná**. Curitiba, jun. 2015. Texto por Hermes Silva Leão. Disponível em <<http://www.appsindicato.org.br/Include/Paginas/artigo.aspx?id=11503>> Acesso em: 20 jul. 2015.
- ASSIS, Lisiane Moraes de; SCHMIDT, Anelise Marlene; HALMENSCHLAGER, Karine Raquiel. Abordagem de temas sociais no Ensino de Química: compreensões de professores. **Universidade Federal do Pampa**. Caçapava do Sul, p. 1-23. 2013. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/files/2014/06/Lisiane-Morais-de-Assis1.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- BARBOSA, Audrey Vanessa et al. O papel social do alcoólicos anônimos: A.A na recuperação de alcoolistas. In: 10º SIMPOSIO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. 2012, Piracicaba. Anais eletrônicos...Piracicaba: UNIMEP, 2012. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/4/308.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- BARBOSA, Khivia Kiss da Silva et al. Alcoolismo: uma problemática familiar. **Revista Ciência da Saúde**. Nova Esperança, v. 11, n. 2, p. 86-100. set. 2013. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Alcoolismo-uma-problematica-familiar.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- BASTOS, Adriana de Fatima Valente. Motivações para o Consumo de Bebidas Alcoólicas por Jovens: Proposta de uma Tipologia e Recomendações de Marketing Social. In: ENCONTRO ANPAD. 2013, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013 Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_MKT995.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- BERTONI, Luci Mara. **Reflexões sobre a História do Alcoolismo**. 1. ed. Bebedouro: Hispeci & Lema, 2006. 149-150 p.
- BORGES, Cleonice Pereira dos Santos. **Influência do álcool em acidentes de trânsito: O papel do enfermeiro na adoção de medidas preventivas**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4087.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2015.
- COSTA, Maria Conceição O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**. Feira de Santana, p. 1143-1154. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/05.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p.185-195, ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 fev. 2015.
- CUNHA, Renata Cristina da. A pesquisa narrativa: uma estratégia investigativa sobre o ser professor. **Universidade Federal do Piauí**, Piauí, p.1-12, 2009. Disponível em:

<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf> Acesso em: 20 fev. 2015.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005. 130 p.

FACCIO, Gilvane; KNAULTH, Daniela. **Alcoolismo**: um caso de saúde pública. 2008. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15412/000678030.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins. A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico: considerações para sua inclusão na prática pedagógica. **Diálogos Educacionais em Revista**, Campo Grande, v. 2, n. 2, p.74-82, nov. 2011. Disponível em: <<http://dialogoseducacionais.semed.capital.ms.gov.br/index.php/dialogos/article/view/22/51>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

FLANDRIN, Jean-louis; MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme J. F. Teixeira. 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. 885 p.

FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, p.207-245, set. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1587/1472>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 2, p.237-252, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/08.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

GARATTONI, Bruno. Dez mil anos de pileque: a história da bebida. **Super Interessante**, São Paulo, v. 256, set. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/saude/dez-mil-anos-pileque-historia-bebida-447717.shtml>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

HALMENSCHLAGER, Karine Raquiel. **Abordagem Temática**: Análise da Situação de Estudo no Ensino Médio da EFA. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94336/277166.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

HOÇA, Liliamar. Tempo e aprendizagem no ensino organizado em ciclos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2009, Toledo. **Anais eletrônicos...** Toledo: PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3540_1998.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Análise dos resultados: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009**. Brasil, p. 1-23. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/comentarios.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

- LUZ, Heidi Maria Belau da; GOMES, Cármen Marilei. O uso de álcool por jovens e suas consequências. Sapiroanga, p. 1-23. 2015. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/heide.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. Proposições metodológicas para o ensino de química: Oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Interfaces: Revista de extensão da UFMG**. Uberlândia, v. 7, p. 67-77. jan. 2008. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/laequi/wp-content/uploads/2015/03/Oficinas-Temáticas.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2015.
- MEGA, Jéssica Francieli; NEVES, Etney; ANDRADE, Cristiano José de. A produção da cerveja no Brasil. **Citino: Ciência, Tecnologia, Inovação e Oportunidade**, Joinville, v. 1, n. 1, p.34-42, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.hestia.org.br/wp-content/uploads/2012/07/CITINOAno1V01N1Port04.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2015.
- MELONI, José Nino; LARANJEIRA, Ronaldo. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Vinhedo, v. 26, p. 7-10. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v26s1/a03v26s1.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- MENDES, Alex; MACEDO, Janaina Almeida de. Alcoolismo: Um estudo sobre a importância dos centros especializados na modificação dos ébrios habituais. **Revista Estação Científica**. Juiz de Fora, p. 1-15. jun. 2012. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/3580514/alcoolismo-um-estudo.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p.
- MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor – Aluno no processo educativo. **Integração: ensino, pesquisa, extensão**, São Paulo, v. 8, n. 31, p.276-280, nov. 2002. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2015.
- PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**. Campo Mourão, p. 45-63. 2012. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/191/160>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, p.14-17, maio 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a05v26s1.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- PEREIRA, Layla Carolina. Alcoolismo: as consequências para diversas vidas. **FADIVA**. Brasil, p. 1-8. 2015. Disponível em: <<http://www.fadiva.edu.br/documentos/jusfadiva/2014/01.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- PEREIRA, Rafael Eduardo; MARTINS, Bruno Spinosa de. **Relação de consumo de bebidas alcóolicas e as infrações e acidentes de trânsito**. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Toxicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em:

<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60134/tde.../Dissertacao.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2015.

RAMOS, Maurivan Güntzel; LIMA, Valderez Marina do Rosário; ROCHA FILHO, João Bernardes da. A Pesquisa como Prática na Sala de Aula de Ciências e Matemática: um olhar sobre dissertações. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p.53-81, nov. 2009. Disponível em: <<http://alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2012/03/maurivan.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

RUIZ, Maria José Ferreira. Trabalho coletivo na escola pública: contribuições pedagógicas de Anton Semionovitch Makarenko. **Org & Demo**, Marília, v. 9, n. 1/2, p.223-240, dez, 2008. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/62/68>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

SILVA, Bruna Larissa Cordeiro e et al. Participação da família no tratamento dos usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Vitória, v.14, n.4, p. 61-68. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/5120/3846>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

SOUZA, Estéfani Gonçalves de. Consumo de álcool e alcoolismo entre adolescentes. **UNIVAR**. Barra do Garças, p. 1-10. 2015. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/consumodealcool.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

STRAUCH, Eliane Schneider et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 4, p.647-655, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n4/329>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos Santos. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p.689-698, set. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a08n126.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

VERSARI, Zélia Coral; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. O trabalho coletivo na escola. **Gestão Escolar**. Maringá, p. 1-14. 2007. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_zelia_coral.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2015.

VIEIRA, Denise Leite et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v.41, n.3, p. 396-403. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32243/34371>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

WENZEL, Judite Scherer; ZANON, Lenir Basso; MALDANER, Otavio Aloisio. A constituição do professor pesquisador pela apropriação dos instrumentos culturais do fazer pesquisa. **Sociedade Brasileira de Química**, São Paulo, p.1-19, 2010. Disponível em: <<http://www.sbq.org.br/30ra/Workshop%20gipec-unijui.1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

ZANOTELLI, Solde Terezinha Follmann; OLGUIN, Conceição de Fátima Alves. Material didático no ensino de química: análise de livros didáticos e o uso de um material de apoio na aprendizagem das funções oxigenadas. **O Professor PDE e Os Desafios da Escola Pública Paranaense**, Paraná, v. 1, p.1-19, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unioeste_qui_artigo_solde_terezinha_follmann_zanotelli.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

APÊNDICE A

Quadro 1 – Argumentos e palavras-chave para auxiliar no processo de categorização das narrativas para análise.

Narrativas	Argumentos	Palavras-chave
Alexandre	O uso da temática alcoolismo na escola é significativo na tentativa de buscar alternativa para solução de problemas.	Escola; Solução de problemas; Temáticas.
Nair	No tratamento do alcoolismo a família e grupos como os Alcoólicos Anônimos apresentam um papel fundamental. Por outro lado precisamos problematizar nesses espaços o consumo de bebidas etanólicas por crianças, especialmente na família.	Família; Alcoólicos Anônimos; Alcoolismo vindo da infância.
Gabriela	A escola precisa discutir abertamente com os alunos temáticas como o alcoolismo, ouvindo o que eles tem para dizer, somente dessa forma será possível significar a educação.	Escola; Alunos pertencentes do espaço escolar; Significação do ensino.
Júlia	O alcoolismo afeta diretamente a família, tendo reflexos no processo de aprendizagem das crianças e jovens. Além disso, atos de violência familiar devem ser observados pelos professores, e o auxílio por grupos como os Alcoólicos Anônimos é muito importante na busca por uma vida melhor.	Reflexo do alcoolismo na escola; Violência familiar; Alcoólicos Anônimos.
César	O consumo de bebidas alcoólicas por jovens é um problema que precisa ser discutido, e a escola é um espaço adequado para isso, portanto os professores devem buscar criar projetos que reflitam acerca desse problema na busca por soluções. Não é uma tarefa fácil, porém é necessária.	O consumo de bebidas alcoólicas por jovens; Ação dos professores; Escola.
Carlos	O professor deve ficar atento a comportamentos dos alunos que indiquem o consumo de bebidas etanólicas. O trabalho em conjunto entre os professores é importante na tomada de iniciativas, e o diálogo franco é um dos caminhos a ser seguido.	Consumo de bebidas alcoólicas por jovens; Trabalho coletivo; A potencialidade do diálogo.
Bianca	O uso de temáticas voltadas para o cotidiano dos alunos são importantes por propiciarem discussões próximas dos estudantes, de uma forma que os mesmos sentem-se a vontade para discutir sobre essas questões, por sentir-se pertencente ao estudo. No entanto, a aprendizagem se dá por etapas e o professor precisa compreender isso e aceitar os tempos de aprendizagem de cada um.	Temáticas; Professor reflexivo; Os tempos de aprendizagem.
Ana	A proposta de um trabalho coletivo entre professores de diferentes disciplinas gera condições de dialogar sobre o alcoolismo com diferentes visões, de uma	Trabalho coletivo; Interdisciplinariedade; Diálogo.

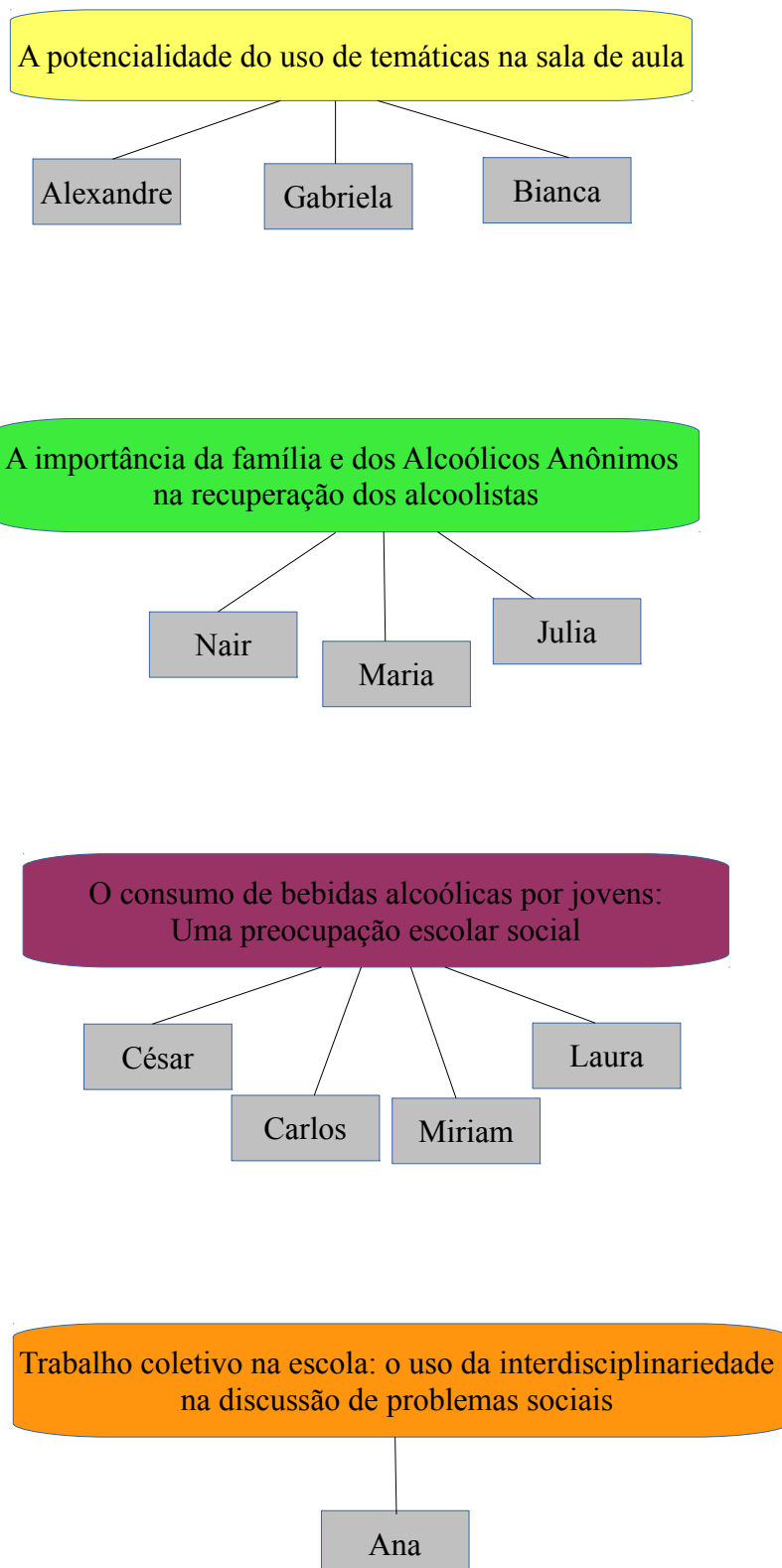
	maneira que vários professores de uma escola discutam abertamente com os estudantes aspectos referentes ao mesmo tema.	
Laura	Em muitas festas observa-se jovens consumindo bebidas alcoólicas até ao ponto de caírem ao chão, diante disso, a venda de bebidas alcoólicas em festas escolares deve ser banida, pois a maioria dos participantes dessas são estudantes menores de idade, e a escola deve ser exemplo e demonstrar que é possível divertir-se sem o consumo de bebidas.	Consumo de bebidas por jovens; Festas escolares com bebidas alcoólicas; Venda de bebidas alcoólicas para menores.
Tiago	O alcoolismo é um problema que deixa marcas não apenas no alcoolista, mas também em todos que o rodeiam. A mudança de atitudes ao consumir bebidas alcoólicas também se evidencia, e em alguns casos a violência torna-se presente.	Sofrimento familiar; Mudança de atitudes ao beber; Violência familiar.
Jeferson	O consumo de bebidas etanólicas tem origem muitas vezes da influência de amigos, e esse consumo de maneira exagerada está relacionado a muitas doenças e mortes provocadas por doenças que tenha relação com o alcoolismo, bem como por acidentes de trânsito envolvendo motoristas embriagados.	Beber por influência; Doenças provocadas pelo consumo de etanol; Acidentes de trânsito.
André	Ao consumir bebidas etanólicas o sujeito assume o risco dos mais distintos acidentes, por perder o senso dos perigos e por criar uma autoconfiança, o que no início é diversão pode se tornar em um grande problema.	Acidentes; Efeitos das bebidas etanólicas no organismo.
Hudson	O consumo de bebidas etanólicas não combina com o trânsito, pois os efeitos do etanol no organismo impede a consciência dos riscos, e muitas são as vezes que pessoas inocentes pagam pela irresponsabilidade dos outros, perdendo a vida por imprudência de motoristas embriagados.	Acidentes de Trânsito; Efeitos das bebidas etanólicas no organismo; Morte de inocentes.
Bruna	O alcoolismo afeta toda a família, pois o alcoolista perde o interesse pela vida e seus familiares e única coisa que importa é a bebida, e ao beber pode se tornar violento destruindo sua família fisicamente e psicologicamente.	Sofrimento familiar; Perda de afetividade; Violência familiar.
Miriam	As bebidas etanólicas muitas vezes são cultuadas, e nos bares sempre cheios alcoolistas se isolam do resto da comunidade, ao mesmo tempo que muitas pessoas sentem-se incomodados pelos fatos ocorridos nesses ambientes.	Alcoolismo um problema social; Isolamento do alcoolista; Bebidas etanólicas vistas como algo místico.
Mauro	Várias são as portas de entrada para o alcoolismo, mais curar o vício é uma luta muitas vezes inglória. Além disso, o alcoolismo afasta família e amigos, e o alcoolista pode ficar sozinho e abandonado.	Início do consumo; A falta de apoio familiar;

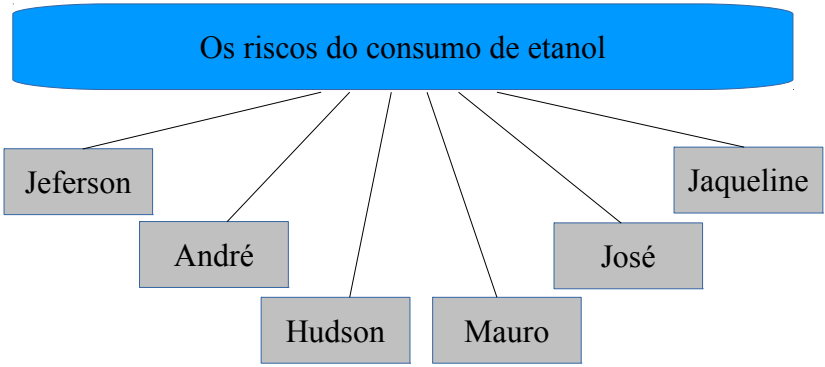
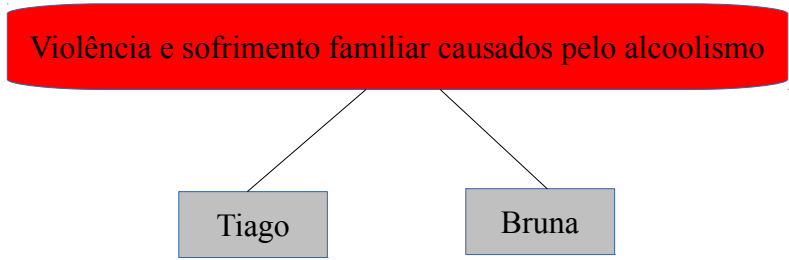
José	Qualquer pessoa pode tornar-se alcoolista, e quando isso acontece joga-se fora família, emprego e conquistas. Ao perceber isso o alcoolista tenta deixar o vício e mesmo com o apoio familiar a recuperação pode não ocorrer e doenças passam a aparecer as quais podem levar a morte.	Alcoolismo não escolhe pessoas; Tentativa de recuperação sem sucesso; Doenças provocadas pelo etanol.
Maria	Com a ajuda da família e grupos como os Alcoólicos Anônimos é possível conseguir a recuperação do alcoolista mesmo não sendo um caminho fácil. É importante que ocorra diálogo entre todos os familiares e que as escolas desempenhem também um papel de conscientização, alertando para os problemas do vício, e isso deve ocorrer em todas as disciplinas.	Apoio familiar; Alcoólicos Anônimos; Escola.
Jaqueline	Mesmo com uma vida considerada perfeita a pessoa pode se tornar alcoolista, e quando isso ocorre a vida deixa de ser a mesma, casos de violência podem ocorrer, o alcoolista pode ficar doente e até morrer pelo consumo de etanol. O professor tem um papel fundamental por ser um formador de opiniões em discutir a temática alcoolismo em sala de aula e evitar que os alunos tornem-se alcoolistas.	Início do consumo; Doenças provocadas pelo etanol; O professor formador de opiniões.

Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE B

Figura 2 – Categorização de ideias semelhantes pelos entrevistados para geração de capítulos (primeiras categorias que emergiram).

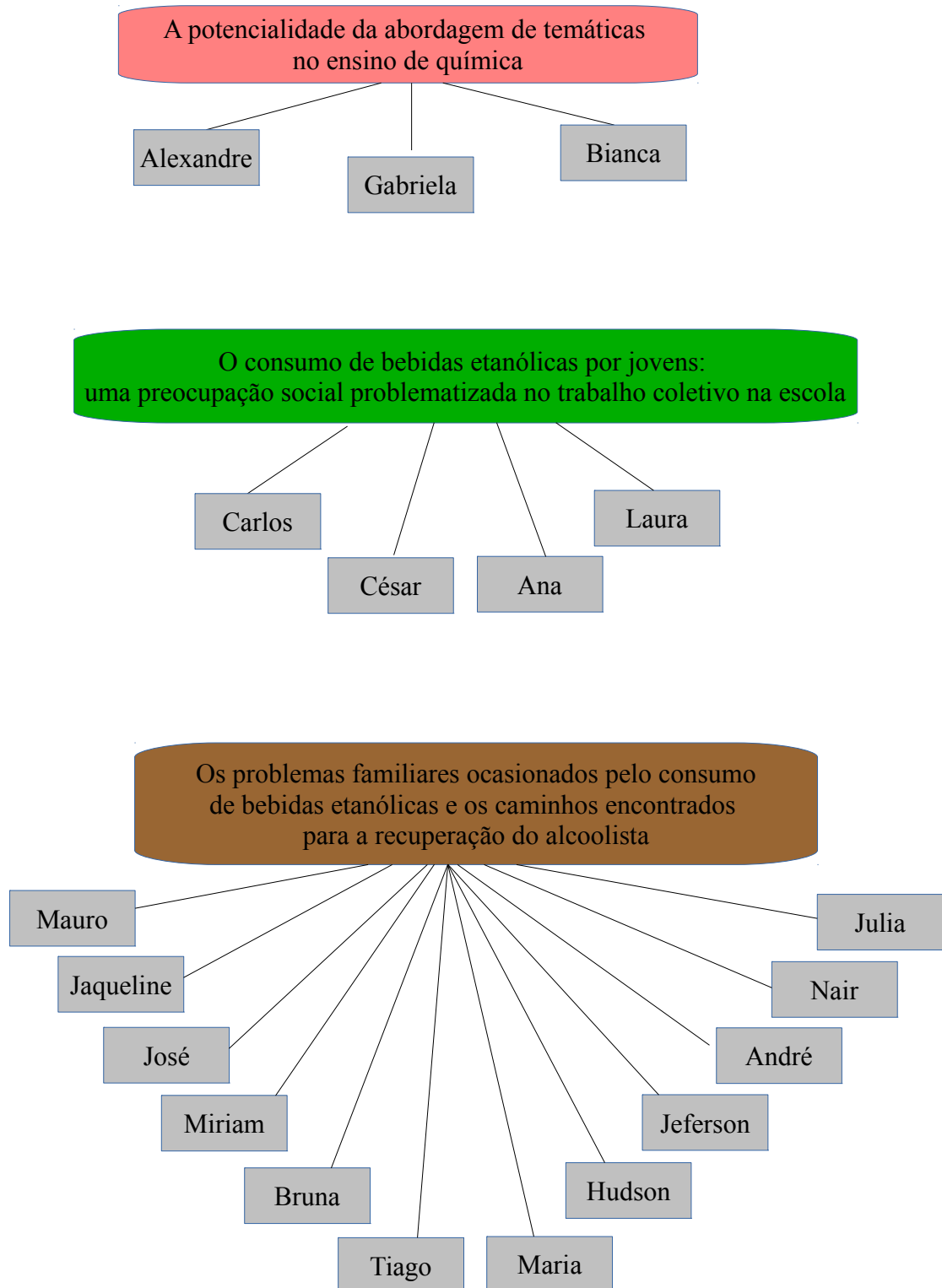




Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE C

Figura 3 – Categorização de ideias semelhantes pelos entrevistados para geração de capítulos (categorias finais).



Fonte: Elaborado pelo autor.